

## Índice:

Introdução	3
Capítulo I	
O que é a Carta Educativa	
1.1 – Conceito e Finalidade	5
1.2 - Intervenientes	6
Capítulo II	
Inserção Territorial	
2.1 – Enquadramento territorial do concelho	10
Capítulo III	
Caracterização demográfica do concelho	
3.1 – Ocupação do território concelho	14
3.2 – Densidade populacional	16
3.3 – Análise da estrutura etária da população	20
3.4 – Análise da variação da população nas últimas décadas	21
Capítulo IV	
Caracterização sócio – económica do concelho	
4.1 – Estrutura da população activa	36
4.2 – Distribuição da população activa por sector de actividade	37
4.3 – População residente segundo o nível de instrução entre 1991/2001	41
Capítulo V	
Acessibilidades e transportes	
5.1 – Acessibilidades e transportes	43
Capítulo VI	
Evolução do sistema educativo no concelho de Vinhais	

6.1 – Análise da evolução recente da frequência escolar e sua distribuição	45
6.2 – Análise do insucesso escolar	54
6.3 – Previsão do numero de alunos até ao ano lectivo 2009/2010	60

## Capítulo VII

### Proposta de reordenamento da rede escolar do 1º ciclo

7.1 – Factores que influenciam o reordenamento da rede escolar	61
7.2 – Caracterização física das escolas de acolhimento	64

## INTRODUÇÃO

*“ O planeamento é a organização da esperança.”  
( Jay Forrester, 1969)*

A esperança de podermos mudar determinado sistema, seja ao nível da economia, do trabalho, ou da educação, reside nas estratégias de intervenção que se traçam ou planeiam para melhorar esse mesmo sistema. Quanto melhor conhecermos a realidade onde queremos intervir maior é a probabilidade de atingir resultados de eficiência e eficácia.

A carta educativa, para além de ser um instrumento de planeamento que se reveste de enorme importância para a melhoria do sistema educativo de um determinado território, que neste caso se confina ao concelho de Vinhais, é também um instrumento de descentralização da política educativa, permitindo projectar medidas adequadas à realidade local, dentro das suas especificidades geográficas, económicas, demográficas e culturais.

Neste âmbito, e para se poderem traçar propostas concretas ao nível da educação, pilar fundamental do desenvolvimento de uma comunidade, passamos a apresentar a caracterização do concelho, na qual se destaca a análise demográfica, uma vez que estes elementos irão influenciar de forma mais directa o futuro reordenamento da rede educativa. De seguida, abordámos a evolução da população escolar durante as últimas duas décadas e a sua distribuição espacial. Por fim, apresentamos a rede educativa actual, contrapondo a oferta e a procura, e procurámos caracterizar de forma exaustiva os recursos educativos de que dispomos, tanto ao nível das infra-estruturas existentes, das suas condições de salubridade e segurança, bem como também ao nível dos equipamentos educativos.

Depois de reunida toda a informação consideramos que a intervenção ao nível da actual rede escolar é inevitável, e para aqueles que estiveram mais isolados, será irremediavelmente tardia, uma vez que o processo de socialização, na acepção mais ampla deste conceito, terá sofrido sequelas mais ou menos superáveis.

E, retomando a ideia inicial desta pequena introdução, ficamos com a esperança de que este trabalho possa contribuir para repensar o papel da escola, com o objectivo de melhorar a oferta educativa, e promover, de forma mais estruturada e actuante, o sucesso das crianças e

jovens deste concelho, não só ao nível da sua escolarização, mas também da sua educação, no seu sentido mais amplo, ou seja, tornando-os mais capazes para a vida em sociedade.

## **CAPITULO I O QUE É A CARTA EDUCATIVA**

### **Enquadramento legislativo**

A elaboração da carta educativa é uma das competências da autarquia previstas na alínea a) do ponto 2 artigo 19.º da Lei n.º 159/99 e que decorre dos princípios gerais e organizativos da política educativa definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo.

O Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro de 2003, regulamenta e aprova o processo de elaboração da carta educativa.

### **1.1 - Conceito e finalidade**

A carta educativa constitui, a nível municipal, um instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos. Este documento tem como principal objectivo assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação para que as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à respectiva procura. A necessidade de elaboração da carta educativa surgiu como metodologia de planeamento dos recursos educativos para um determinado território e horizonte temporal.

Este documento deverá ser permanentemente avaliado e actualizado mediante o plano geral da política educativa e do contexto territorial.

De forma sucinta a carta educativa deve:

- Orientar o sistema educativo num determinado território em função da evolução demográfica e do desenvolvimento económico e sócio-cultural;
- Tomar decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque escolar, optimizando a funcionalidade da rede;
- Definir prioridades, mediante a detecção dos problemas e necessidades existentes;
- Optimizar a utilização dos recursos destinados à educação.

## **1.2 - Intervenientes na elaboração da carta educativa**

A elaboração da carta educativa é da responsabilidade da Câmara Municipal, no entanto, sendo a “**educação um assunto de todos**” devem ser envolvidas outras entidades da comunidade local, que de forma directa ou indirecta contribuirão para a elaboração deste documento. Neste âmbito, o Conselho Municipal de Educação tem responsabilidades acrescidas previstas na alínea b) do ponto 1 do Artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, onde é referido que é competência do Conselho Municipal de Educação acompanhar o processo de elaboração e actualização da carta educativa, garantindo o adequado ordenamento da rede educativa municipal. A aprovação deste documento depende da Assembleia Municipal.

## CAPÍTULO II

### INSERÇÃO TERRITORIAL

#### Situação geográfica

A carta educativa que agora nos propomos elaborar tem como alvo de intervenção todo o território concelhio.

O Concelho de Vinhais fica situado na Região Norte, pertence ao distrito de Bragança e está inserido na sub-região do alto Trás-os-Montes (NUTS III). Confina a Norte com Espanha, a Este com o concelho de Bragança, a Sul, com os concelhos de Mirandela e Macedo de Cavaleiros e a Oeste, com os concelhos de Chaves e Valpaços.

Este concelho abrange uma área de 694.7 Km, é composto por 35 freguesias e, em termos dimensionais, é um dos maiores concelhos da Região Norte.



**Fig. 1: Mapa da Região Norte e das Sub-Regiões**

Fonte: INE (Censos 2001)

**QUADRO I**  
**Área do Concelho de Vinhais por Freguesias**

<b>Freguesias</b>	<b>Área # (há)</b>	<b>(%)</b>
<b>Agrochão</b>	<b>1807</b>	<b>2.60</b>
<b>Alvaredos</b>	<b>636</b>	<b>0.92</b>
<b>Candedo</b>	<b>2232</b>	<b>3.21</b>
<b>Celas</b>	<b>3675</b>	<b>5.29</b>
<b>Curopos</b>	<b>2156</b>	<b>3.10</b>
<b>Edral</b>	<b>2647</b>	<b>3.81</b>
<b>Edrosa</b>	<b>2262</b>	<b>3.26</b>
<b>Ervedosa</b>	<b>3098</b>	<b>4.46</b>
<b>Fresulfe</b>	<b>1815</b>	<b>2.61</b>
<b>Mofreita</b>	<b>1250</b>	<b>1.80</b>
<b>Moimenta</b>	<b>1735</b>	<b>2.50</b>
<b>Montouto</b>	<b>2782</b>	<b>4.00</b>
<b>Nunes</b>	<b>853</b>	<b>1.23</b>
<b>Ousilhão</b>	<b>1486</b>	<b>2.14</b>
<b>Paçó</b>	<b>1692</b>	<b>2.44</b>
<b>Penhas Juntas</b>	<b>2755</b>	<b>3.97</b>
<b>Pinheiro Novo</b>	<b>3292</b>	<b>4.74</b>
<b>Quirás</b>	<b>2719</b>	<b>3.91</b>
<b>Rebordelo</b>	<b>2215</b>	<b>3.19</b>
<b>Santa Cruz</b>	<b>1048</b>	<b>1.51</b>
<b>Santalha</b>	<b>2767</b>	<b>3.98</b>
<b>S. Jumil</b>	<b>796</b>	<b>1.15</b>
<b>Sobreiro de Baixo</b>	<b>1868</b>	<b>2.69</b>
<b>Soeira</b>	<b>1397</b>	<b>2.01</b>
<b>Travanca</b>	<b>1166</b>	<b>1.68</b>
<b>Tuizelo</b>	<b>3480</b>	<b>5.01</b>
<b>Vale das Fontes</b>	<b>1665</b>	<b>2.40</b>
<b>Vale de Janeiro</b>	<b>1498</b>	<b>2.16</b>
<b>Vila Boa de Ousilhão</b>	<b>763</b>	<b>1.10</b>
<b>Vila Verde</b>	<b>1430</b>	<b>2.06</b>

<b>Vilar de Lomba</b>	<b>2203</b>	<b>3.17</b>
<b>Vilar de Ossos</b>	<b>1635</b>	<b>2.35</b>
<b>Vilar de Peregrinos</b>	<b>1254</b>	<b>1.80</b>
<b>Vilar Seco de Lomba</b>	<b>2024</b>	<b>2.91</b>
<b>Vinhais</b>	<b>3376</b>	<b>4.86</b>
<b>TOTAL</b>	<b>69477</b>	<b>100.00</b>

Fonte: Notícia Explicativa da Carta Administrativa do Atlas do Ambiente – S.E.A.R.N.; 1988, in Plano Director Municipal

**Fig. 2 – Mapa das Freguesias do Concelho de Vinhais**



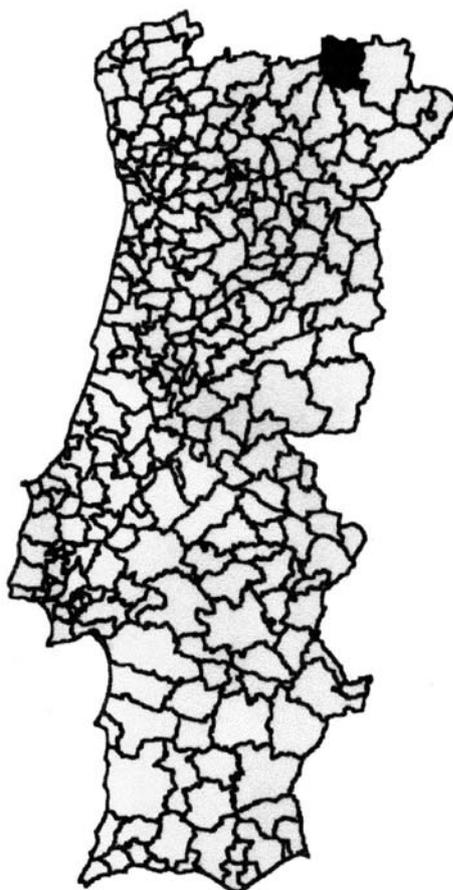
Fonte: Plano Director Municipal de Vinhais, 1991

## **2.1 - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS BIOFÍSICAS DO CONCELHO**

Importa referir neste documento as várias componentes físicas e biológicas do concelho como suporte das diferentes actividades humanas e como verificação das suas aptidões naturais. Este conhecimento torna-se indispensável para qualquer tipo de planeamento no sentido de analisar e caracterizar os usos e funções de um determinado território.

O concelho de Vinhais, instituído com o I foral concedido pelo Rei Dom Afonso III, em Santo Estêvão, em Chaves, a 20-05-1253, situa-se em pleno Nordeste Transmontano, como se pode constatar pela análise da figura abaixo, pertencendo ao distrito de Bragança. É limitado a norte pelas províncias da Galiza e de Castela e León, da vizinha Espanha, a Sudoeste pelos concelhos de Chaves e Valpaços, a Sul pelos concelhos de Mirandela e Macedo de Cavaleiros, e, por último, a Este, pelo concelho de Bragança.

Pelo sistema internacional de coordenadas, o concelho com uma área aproximada de 700 km<sup>2</sup>, situa-se entre os paralelos 41°40' e 42°00' de latitude norte e os meridianos 6°51' e 7°13' de longitude oeste.

**CONCELHO DE VINHAIS**

Fonte: Plural Projecto plano, 1994

É constituída por 35 freguesias, com 95 aglomerados urbanos, com uma área média por freguesia de 20 Km<sup>2</sup>. Apresenta uma topografia fortemente ondulada, com pendentes muito íngremes, evidentes junto dos rios Tuela e Rabaçal, linhas de água com mais significado neste território.

Predomina uma litologia composta por xistos e rochas afins (63%), rochas básicas (20%), granitos e granodioritos (8,7%) e rochas ultrabásicas (2%), o que dá origem aos solos, onde os delgados de baixa fertilidade predominam com 90%, restando aos mais profundos e férteis uma ocupação de 10%. Isto demonstra a baixa fertilidade do concelho, havendo pequenas manchas com solos mais ricos nas partes côncavas de algumas bacias hidrográficas.

Como qualquer área continental, apresenta um verão muito seco e quente, e um Inverno muito húmido e frio. A precipitação média anual varia entre 600 mm no sul do concelho e os 1400 mm nas terras mais altas da serra da Coroa e da Nogueira, esta variação é atípica num mesmo

concelho. O mesmo se passa em relação à temperatura média anual, com valores entre os 14,5°C e os 8°C.

Da influência dos factores referidos nos dois parágrafos anteriores surge uma ocupação do solo composta por improdutivo (1,7%), culturas anuais (32%), vinha (1,2%), pomar (0,1%), olival (0,5), lameiros (4,1%), castanheiro manso (6,6%), floresta de folhosas (9,6); floresta de resinosas (7%), povoamentos mistos (1,9%), matos (32%). Esta variabilidade de ocupação do solo reproduz toda a heterogeneidade do concelho a nível topográfico, climático e de solos. Como também produz uma das unidades de grande valor paisagístico chamada de paisagem da Terra Fria Transmontana, com o seu mosaico muito característico, o que contribui para a sua classificação parcial como área protegida – Parque Natural de Montesinho.

O **Parque Natural de Montesinho**, criado pelo Decreto-Lei n.º355/79 de 30 de Agosto, situa-se geograficamente no maciço montanhoso Montesinho – Coroa e ocupa aproximadamente metade da área do concelho de Vinhais.

A parte sul do concelho está integrada na área abrangida pela Serra da Nogueira, bem como na zona de transição para a Terra Quente.

Todo o território concelhio é detentor de um património natural muito rico, onde se pode encontrar flora e fauna desertificada com espécies únicas e, algumas delas, em vias de extinção.



**Vista parcial do concelho de Vinhais.**

### **CAPÍTULO III**

## **CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE VINHAIS**

### **3.1 - Ocupação do Território**

A distribuição da população ao longo do território concelhio apresenta bastantes assimetrias, encontrando-se as maiores densidades populacionais nas freguesias a sul do concelho, enquanto as densidades mais baixas se encontram a norte deste.

A zona situada a nordeste do concelho é a mais desertificada. Deste modo, as Freguesias de Mofreita, St.<sup>a</sup> Cruz, Fresulfe, Moimenta e Montouto apresentam um efectivo populacional inferior a 5,5 % do total da população do concelho. As freguesias de Rebordelo, Vale das Fontes, Ervedosa, Agrochão, Penhas Juntas e Celas, situadas a Sul do concelho, representam 23% do total da população. A freguesia de Tuizelo é a única freguesia que se destaca a Norte do concelho pelo seu efectivo populacional, ocupando o terceiro lugar, seguida de Vinhais e Rebordelo. Esta freguesia representa, em termos populacionais, cerca de 4,44%, relativamente ao concelho, no entanto estes valores deverão ser lidos relativamente à área, uma vez que Tuizelo é a segunda maior freguesia, com 3480 hectares.



### 3.2 – Densidade Populacional

Nas últimas décadas e mais precisamente a partir de 1960, Portugal tem assistido a um decréscimo gradual da população na maioria dos distritos. Este facto está associado a um reforço da assimetria litoral/interior, verificando-se uma concentração mais elevada em torno dos dois grandes centros urbanos: Lisboa e Porto. Em todo o interior, de Norte a Sul, Portugal desertificou com grande intensidade, verificando taxas de crescimento negativas superiores a 2%.

Não escapando a esta tendência, o concelho de Vinhais tem sofrido um gradual decréscimo populacional, provocando uma elevada desertificação. Os valores referentes à densidade populacional reflectem o declínio populacional iniciado por volta de 1960. Assim, entre 1960 e 1991 verificou-se um decréscimo para menos de metade da densidade populacional, como se pode observar no quadro seguinte.

#### QUADRO II

##### Evolução da população do concelho e densidade populacional, desde 1960 até 2001

1960	1970	1981	1991	2001
<b>População residente no concelho de Vinhais</b>				
26 577	17 825	16 142	12 727	10 646
<b>Densidade populacional</b>				
38.2 hab/Km <sup>2</sup>	26 hab/ Km <sup>2</sup>	23.2 hab./ Km <sup>2</sup>	18.3 hab. /Km <sup>2</sup>	15.3 hab./km <sup>2</sup>

A perda de efectivos populacionais pode também verificar-se através da variação da população, sendo que entre 1991 e 2001, podemos observar em todas as freguesias valores negativos, à excepção da sede de concelho que apresenta uma variação positiva de 1,65 %.

As freguesias de Ervedosa, Rebordelo e Santalha são as que apresentam maior perda populacional, entre as duas décadas, com valores de -1,6%, -1,3% e -1,1%, respectivamente.

**QUADRO III****Variação da população entre 1991 e 2001, por freguesia.**

<b>Freguesias</b>	<b>População Residente em 1991</b>	<b>População Residente em 2001</b>	<b>Variação da população entre 1991/2001 (%)</b>
<b>Agrochão</b>	<b>373</b>	<b>293</b>	<b>-21,4</b>
<b>Alvaredos</b>	<b>117</b>	<b>83</b>	<b>-29,0</b>
<b>Candedo</b>	<b>525</b>	<b>401</b>	<b>-23,6</b>
<b>Celas</b>	<b>470</b>	<b>365</b>	<b>-22,3</b>
<b>Curopos</b>	<b>340</b>	<b>278</b>	<b>-18,2</b>
<b>Edral</b>	<b>314</b>	<b>265</b>	<b>-15,6</b>
<b>Edrosa</b>	<b>258</b>	<b>184</b>	<b>-28,6</b>
<b>Ervedosa</b>	<b>645</b>	<b>445</b>	<b>-31</b>
<b>Fresulfe</b>	<b>151</b>	<b>100</b>	<b>-33,7</b>
<b>Mofreita</b>	<b>97</b>	<b>44</b>	<b>-54,6</b>
<b>Moimenta</b>	<b>249</b>	<b>184</b>	<b>-26,1</b>
<b>Montouto</b>	<b>201</b>	<b>165</b>	<b>-17,9</b>
<b>Nunes</b>	<b>208</b>	<b>187</b>	<b>-10,0</b>
<b>Ousilhão</b>	<b>194</b>	<b>135</b>	<b>-30,4</b>
<b>Paçó</b>	<b>255</b>	<b>236</b>	<b>-7,4</b>
<b>Penhas Juntas</b>	<b>382</b>	<b>265</b>	<b>-30,6</b>
<b>Pinheiro Novo</b>	<b>170</b>	<b>127</b>	<b>-25,3</b>
<b>Quirás</b>	<b>337</b>	<b>225</b>	<b>-33,2</b>
<b>Rebordelo</b>	<b>828</b>	<b>665</b>	<b>-19,7</b>
<b>Santa Cruz</b>	<b>103</b>	<b>72</b>	<b>-30,1</b>
<b>Santalha</b>	<b>447</b>	<b>312</b>	<b>-30,2</b>
<b>S. Jumil</b>	<b>88</b>	<b>62</b>	<b>-29,5</b>
<b>Sobr. de Baixo</b>	<b>446</b>	<b>404</b>	<b>-9,4</b>
<b>Soeira</b>	<b>148</b>	<b>120</b>	<b>-18,9</b>
<b>Travanca</b>	<b>150</b>	<b>119</b>	<b>-20,7</b>
<b>Tuizelo</b>	<b>617</b>	<b>505</b>	<b>-18,1</b>
<b>Vale das Fontes</b>	<b>522</b>	<b>430</b>	<b>-17,6</b>

<b>Vale de Janeiro</b>	<b>180</b>	<b>153</b>	<b>-15</b>
<b>Vila Boa Ousilhão</b>	<b>201</b>	<b>195</b>	<b>-3</b>
<b>Vila Verde</b>	<b>281</b>	<b>240</b>	<b>-14,6</b>
<b>Vilar de Lomba</b>	<b>236</b>	<b>205</b>	<b>-13,1</b>
<b>Vilar de Ossos</b>	<b>431</b>	<b>344</b>	<b>-20,2</b>
<b>V. Peregrinos</b>	<b>234</b>	<b>164</b>	<b>-29,9</b>
<b>Vilar Seco Lomba</b>	<b>357</b>	<b>292</b>	<b>-18,2</b>
<b>Vinhais</b>	<b>2172</b>	<b>2382</b>	<b>9,7</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12727</b>	<b>10646</b>	<b>-16,4</b>

#### Quadro IV

Varição da população entre 1981 e 1991, por freguesia.

<b>Freguesias</b>	<b>População Residente em 1981</b>	<b>População Residente em 1991</b>	<b>Varição da população entre 1981/1991 (%)</b>
<b>Agrochão</b>	<b>533</b>	<b>373</b>	<b>0.99%</b>
<b>Alvaredos</b>	<b>175</b>	<b>117</b>	<b>0.35%</b>
<b>Candedo</b>	<b>629</b>	<b>525</b>	<b>0.64%</b>
<b>Celas</b>	<b>541</b>	<b>470</b>	<b>-0.43%</b>
<b>Curopos</b>	<b>469</b>	<b>340</b>	<b>-0.79%</b>
<b>Edral</b>	<b>461</b>	<b>314</b>	<b>-0.91%</b>
<b>Edrosa</b>	<b>287</b>	<b>258</b>	<b>-0.17%</b>
<b>Ervedosa</b>	<b>719</b>	<b>645</b>	<b>0.45%</b>
<b>Fresulfe</b>	<b>189</b>	<b>151</b>	<b>-0.23%</b>
<b>Mofreita</b>	<b>136</b>	<b>97</b>	<b>-0.24%</b>
<b>Moimenta</b>	<b>293</b>	<b>249</b>	<b>-0.27%</b>
<b>Montouto</b>	<b>305</b>	<b>201</b>	<b>-0.64%</b>
<b>Nunes</b>	<b>277</b>	<b>208</b>	<b>-0.42%</b>
<b>Ousilhão</b>	<b>253</b>	<b>194</b>	<b>-0.36%</b>
<b>Paçó</b>	<b>396</b>	<b>255</b>	<b>-0.87%</b>
<b>Penhas Juntas</b>	<b>492</b>	<b>382</b>	<b>-0.68%</b>

<b>Pinheiro Novo</b>	<b>281</b>	<b>170</b>	<b>-0.68%</b>
<b>Quirás</b>	<b>452</b>	<b>337</b>	<b>-0.71%</b>
<b>Rebordelo</b>	<b>1054</b>	<b>828</b>	<b>-1.40%</b>
<b>Santa Cruz</b>	<b>168</b>	<b>103</b>	<b>-0.40%</b>
<b>Santalha</b>	<b>506</b>	<b>447</b>	<b>-0.36%</b>
<b>S. Jumil</b>	<b>126</b>	<b>88</b>	<b>-0.23%</b>
<b>Sobreiró de Baixo</b>	<b>461</b>	<b>446</b>	<b>-0.09%</b>
<b>Soeira</b>	<b>212</b>	<b>148</b>	<b>-0.39%</b>
<b>Travanca</b>	<b>186</b>	<b>150</b>	<b>-0.22%</b>
<b>Tuizelo</b>	<b>806</b>	<b>617</b>	<b>-1.17%</b>
<b>Vale das Fontes</b>	<b>686</b>	<b>522</b>	<b>-1.01%</b>
<b>Vale de Janeiro</b>	<b>220</b>	<b>180</b>	<b>-0.24%</b>
<b>V. Boa de Ousilhão</b>	<b>347</b>	<b>201</b>	<b>-0.90%</b>
<b>Vila Verde</b>	<b>344</b>	<b>281</b>	<b>-0.39%</b>
<b>Vilar de Lomba</b>	<b>328</b>	<b>236</b>	<b>-0.56%</b>
<b>Vilar de Ossos</b>	<b>533</b>	<b>431</b>	<b>-0.63%</b>
<b>Vilar de Peregrinos</b>	<b>323</b>	<b>234</b>	<b>-0.55%</b>
<b>V. Seco de Lomba</b>	<b>479</b>	<b>357</b>	<b>-0.75%</b>
<b>Vinhais</b>	<b>2475</b>	<b>2172</b>	<b>-1.87%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16142</b>	<b>12727</b>	<b>-21.15%</b>

Entre 1991 e 2001 a população residente no concelho diminuiu 16,4%, no entanto, esta diminuição não foi tão acentuada como na década anterior (1981 e 1991) cuja variação da população se situa nos -21,15%.

O problema demográfico do concelho não tem apenas a ver com a fraca densidade populacional, que, com base nos censos de 2001 a média de habitantes por Km<sup>2</sup> situa-se em 15,3, mas, também, com o elevado índice de envelhecimento populacional que se situa nos 281,6%, sendo o mais elevado do distrito de Bragança, seguindo-se o concelho de Vimioso, com 278,8% e o concelho de Freixo de Espada à Cinta com um índice de envelhecimento de 276,3.

Em comparação com os valores registados nos censos de 1991, o índice de envelhecimento no nosso concelho aumentou para mais do dobro, ou seja, de 125% passou para 281,6%. Assim Melgaço, Vinhais, Vimioso e Freixo de Espada à Cinta, são os concelhos mais envelhecidos de toda a região Norte, apresentando valores 3 vezes superiores à média da mesma região.

### 3.3 - Análise da Estrutura Etária da População.

Para o documento que agora se pretende elaborar, tem todo o interesse analisar detalhadamente a população do concelho, uma vez que para a reorganização da rede educativa é necessário ter em conta os efectivos populacionais, por grupos etários, bem como a sua evolução.

No quadro que se segue vamos observar a estrutura demográfica do concelho por grupos etários quinquenais.

#### Quadro V

##### População residente no concelho, por grupos etários, em 2001.

Grupos Etários																			
Tota	0-4	5-9	10-1	15-1	20-2	25-2	30-3	35-3	40-4	45-4	50-5	55-5	60-6	65-6	70-7	75-7	80-8	85-8	+ 90
1064	305	346	480	671	600	477	448	563	592	662	631	771	914	895	866	706	420	214	85

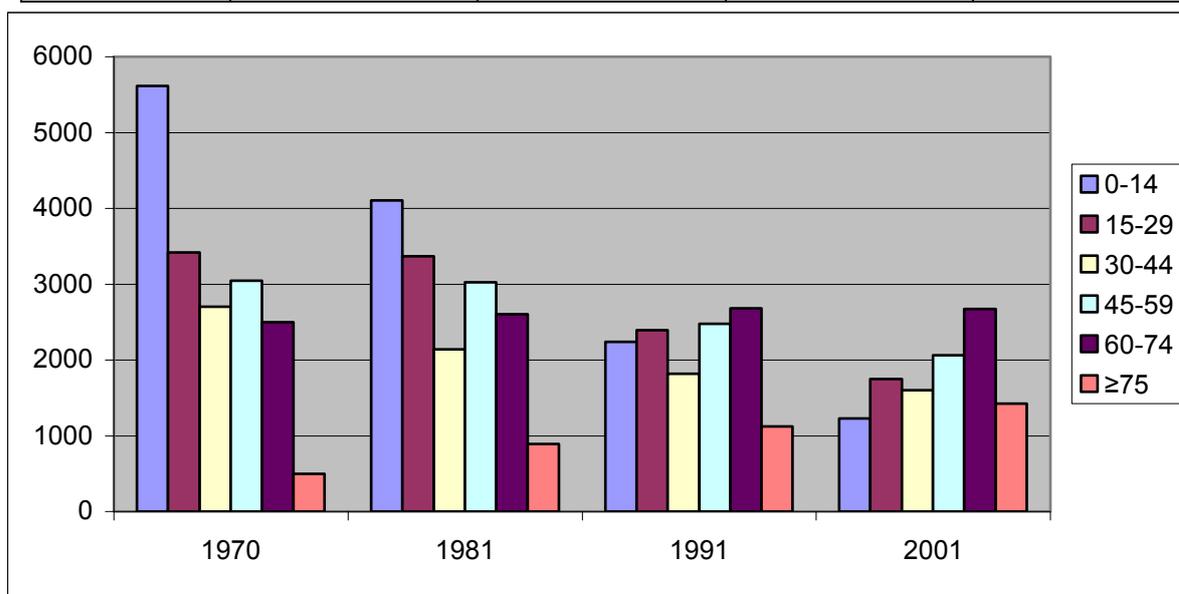
A evolução da estrutura etária da população do concelho tem sofrido profundas alterações que se reflectem sobretudo nos índices de envelhecimento, cujos valores já foram referidos atrás. A diminuição acentuada dos efectivos demográficos verifica-se, como podemos observar no Quadro IV, nos grupos etários mais jovens.

#### QUADRO VI

##### Evolução da distribuição da população, por grupos etários,

Grupo Etário	1970	1981	1991	2001
0-4	1680	1115	499	305
5-9	2050	1372	719	446
10-14	1885	1617	1022	480
15-19	1635	1516	1043	671
20-24	1040	1122	779	600
25-29	740	733	569	477
30-34	755	589	579	448
35-39	905	697	638	563
40-44	1045	854	599	592
45-49	990	898	718	662
50-54	1035	1043	857	631

<b>55-59</b>	<b>1020</b>	<b>1086</b>	<b>902</b>	<b>771</b>
<b>60-64</b>	<b>1100</b>	<b>960</b>	<b>1000</b>	<b>914</b>
<b>65-69</b>	<b>795</b>	<b>882</b>	<b>936</b>	<b>895</b>
<b>70-74</b>	<b>600</b>	<b>765</b>	<b>745</b>	<b>866</b>
<b>≥ 75</b>	<b>550</b>	<b>893</b>	<b>1122</b>	<b>1425</b>
<b>Total</b>	<b>17825</b>	<b>16142</b>	<b>12727</b>	<b>10646</b>



**Gráfico n.º 1- Distribuição da população, por grupos etários, desde 1970 até 2001.**

A leitura do gráfico acima apresentado facilmente nos remete para a evolução da população ao longo das últimas quatro décadas, verificando-se, a par da diminuição de efectivos populacionais, uma inversão nos valores referentes aos grupos etários, ou seja, o grupo etário dos zero aos catorze anos diminuiu drasticamente, enquanto que o grupo etário com mais de 75 anos aumentou substancialmente.

### **3.4 - Variação da População nas Últimas Décadas**

Através dos valores da variação da população entre 1991 e 2001 podemos verificar que o grupo etário que regista a maior perda de efectivos é o que situa entre os **10 e os 14 anos** de idade, que apresenta uma variação de **-4.25%**, seguido do grupo etário **15-19** cuja variação é de **-2.92%**. Também no grupo etário **5-9** anos se regista uma variação significativa, com o valor de **-2.14%**. Conforme os dados apresentados no Quadro II, verifica-se que as faixas etárias onde não se regista uma variação negativa são as que se situam acima dos 70 anos, registando-se um aumento de **2.38%**.

Nos quadros que se seguem podemos observar as variações relativamente a todas as faixas etárias entre as décadas de 1991 e 2001. O quadro referente à variação entre a década de 1970 e 1981 servirá apenas para uma análise comparativa, uma vez que para a elaboração da carta educativa estes dados não terão qualquer significado.

### QUADRO VII

#### Variação da população entre 1991 e 2001, por grupos etários

<b>Grupo Etário</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>Variação %</b>
0-4	499	305	-1.52
5-9	719	446	-2.14
10-14	1022	480	-4.25
15-19	1043	671	-2.92
20-24	779	600	-1.41
25-29	569	477	-0.72
30-34	579	448	-1.29
35-39	638	563	-0.58
40-44	599	592	-0.05
45-49	718	662	-0.44
50-54	857	631	-1.77
55-59	902	771	-1.03
60-64	1000	914	-0.67
65-69	936	895	-0.32
70-74	745	866	0.95
≥75	1122	1425	2.38
<b>Total</b>	<b>12727</b>	<b>10646</b>	<b>-16.4</b>

## QUADRO VIII

## Variação da população entre 1970 e 1981, por grupos etários

<b>Grupo Etário</b>	<b>1970</b>	<b>1981</b>	<b>Variação %</b>
<b>0-4</b>	<b>1686</b>	<b>1115</b>	<b>-3.17</b>
<b>5-9</b>	<b>2050</b>	<b>1372</b>	<b>-3.80</b>
<b>10-14</b>	<b>1885</b>	<b>1617</b>	<b>-1.50</b>
<b>15-19</b>	<b>1635</b>	<b>1516</b>	<b>-0.66</b>
<b>20-24</b>	<b>1040</b>	<b>1122</b>	<b>4.60</b>
<b>25-29</b>	<b>740</b>	<b>733</b>	<b>-0.03</b>
<b>30-34</b>	<b>755</b>	<b>589</b>	<b>-0.93</b>
<b>35-39</b>	<b>905</b>	<b>697</b>	<b>-1.16</b>
<b>40-44</b>	<b>1045</b>	<b>854</b>	<b>-1.07</b>
<b>45-49</b>	<b>990</b>	<b>898</b>	<b>-0.51</b>
<b>50-54</b>	<b>1035</b>	<b>1043</b>	<b>0.04</b>
<b>55-59</b>	<b>1020</b>	<b>1086</b>	<b>0.37</b>
<b>60-64</b>	<b>1100</b>	<b>960</b>	<b>-0.78</b>
<b>65-69</b>	<b>795</b>	<b>882</b>	<b>0.48</b>
<b>70-74</b>	<b>600</b>	<b>765</b>	<b>0.92</b>
<b>≥75</b>	<b>550</b>	<b>893</b>	<b>1.92</b>
<b>Total</b>	<b>17825</b>	<b>16142</b>	

Da análise comparativa dos dados apresentados nos dois quadros podemos inferir que entre 1970 e 1981 se deu uma diminuição da população nos grupos etários mais jovens (0-9 anos), muito mais acentuada do que entre 1991 e 2001. Há ainda a salientar, nesta análise que, relativamente à variação entre 1970 e 1981, se registou um aumento muito significativo no grupo etário entre os 20 e os 24 anos que se cifra nos 4,60%, enquanto que nos restantes grupos etários se verifica uma descida acentuada.

### 3. 5 - Análise da Evolução da Estrutura Etária da População desde 1960 até 2001

Apesar de se verificarem mudanças populacionais desde o início do século XX, marcadas, principalmente, pela emigração para o Brasil, foi a partir do início da década de 60 que o ritmo de mudança da população portuguesa se acelerou mais rapidamente. À semelhança dos outros países da Europa, a industrialização e a terciarização foram os factores responsáveis pela diminuição da população rural e agrícola. As migrações dos campos para as cidades intensificaram-se a partir desta década não parando até aos dias de hoje.

O declínio demográfico do concelho de Vinhais está associado aos factores acima referidos, sendo a **emigração para o estrangeiro**, principalmente para a França e Alemanha, a que mais influenciou a diminuição da população. Outro factor que ocorre frequentemente nas zonas do interior e que interfere muito nos movimentos da população é a concentração da população nas capitais de distrito, uma vez que só estas apresentam capacidade de atracção e retenção da população. A perda de população no concelho de Vinhais tem estado associada, ao longo das últimas duas décadas, à fixação de famílias na cidade de Bragança.

Para melhor visualizar a evolução da estrutura da população apresentamos as várias **pirâmides de idades**, que são os gráficos que nos permitem ter uma visão de conjunto das estruturas de idades de uma população. As pirâmides de idades referentes aos anos de 1960 e 1970, que se seguem, não têm outro significado para este trabalho senão o de obtermos uma visão comparativa.

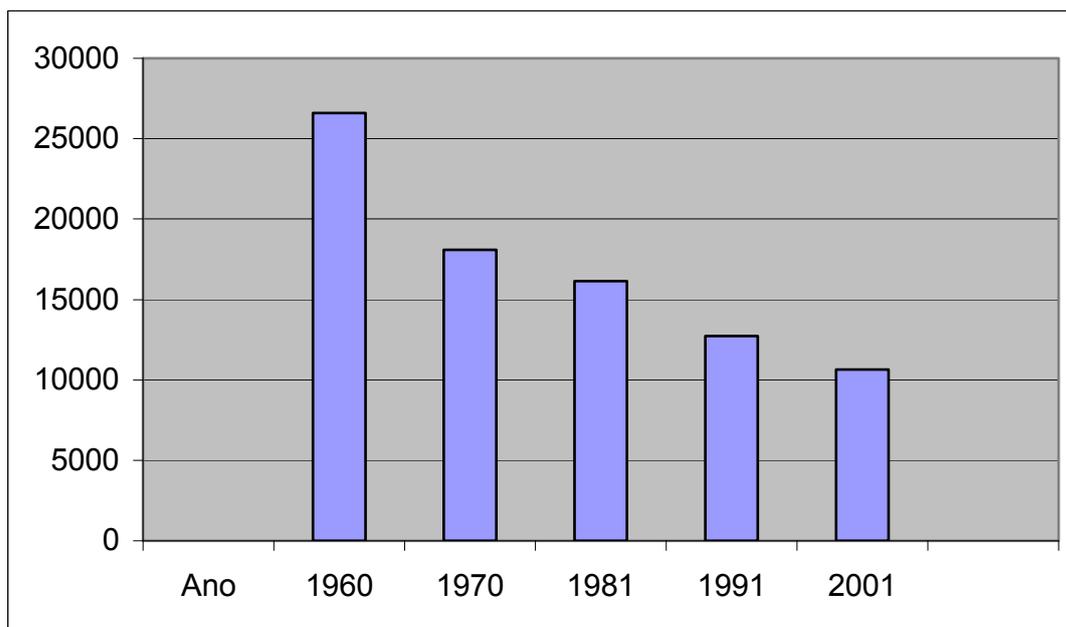
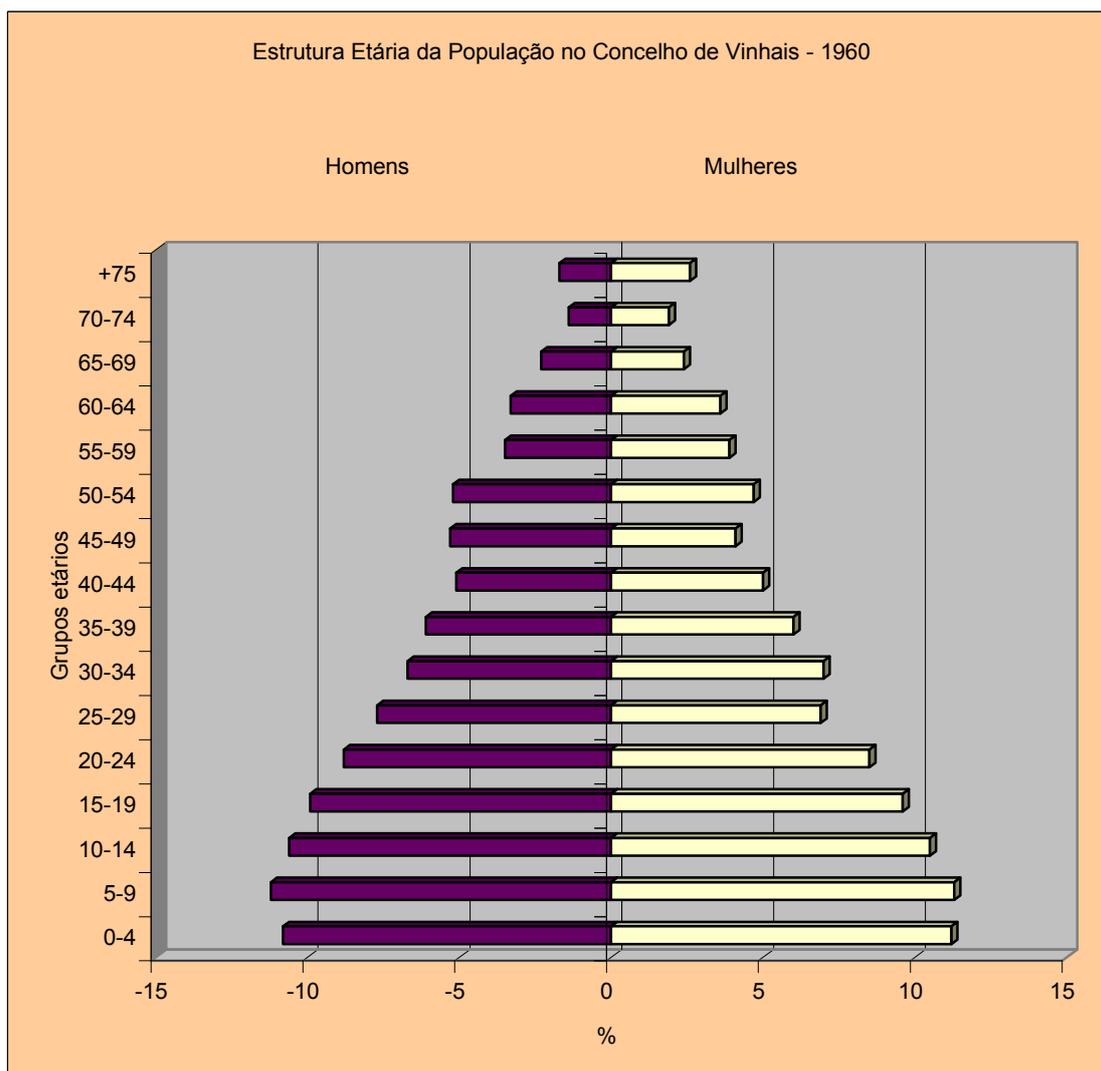
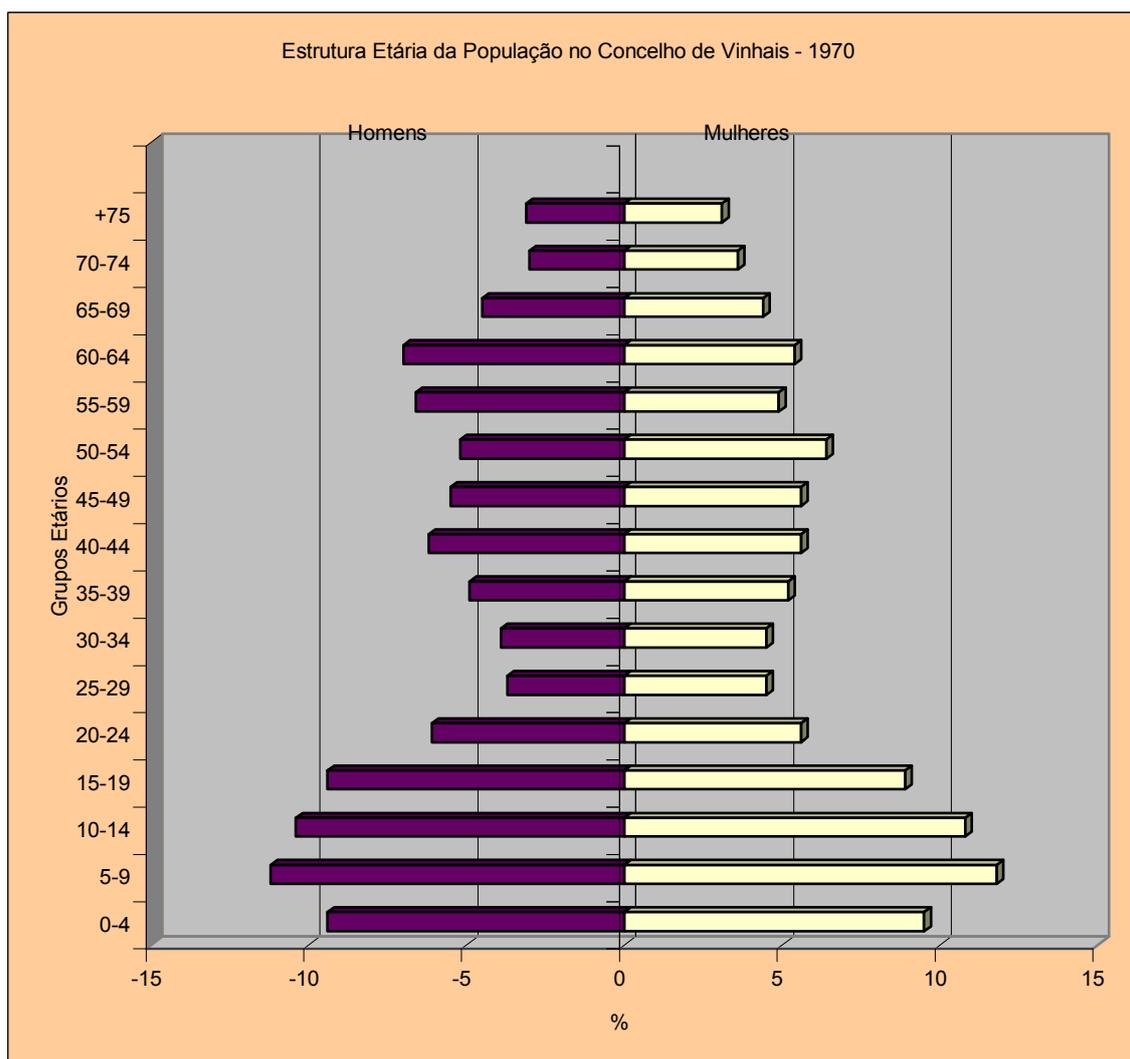


Gráfico n.º 2: Evolução populacional do concelho de Vinhais, desde 1960 até 2001

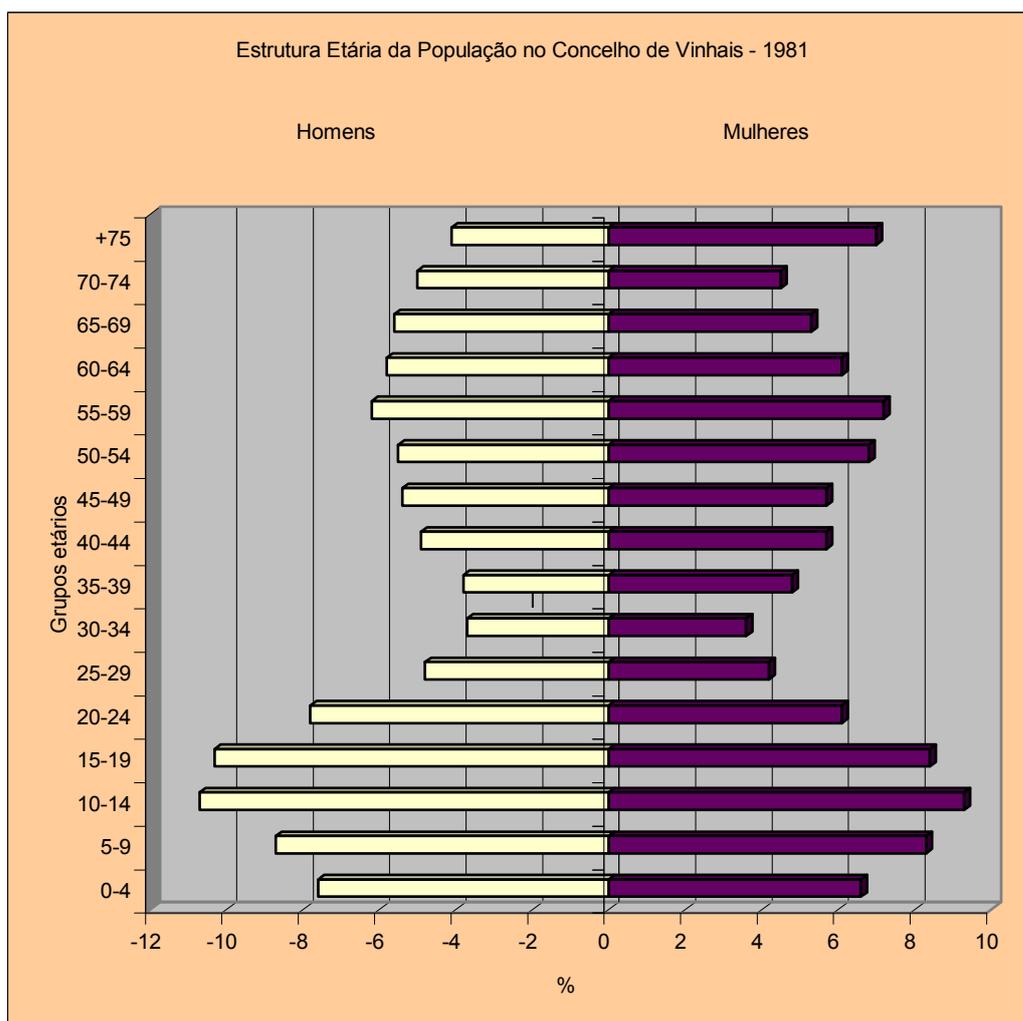


**Gráfico n.º 3****Fonte: INE - Recenseamento Geral da População****Gráfico n.º 4****Fonte: INE – Recenseamento Geral da População 1970**

A pirâmide de idades referente a 1960 apresenta a forma de cone que expressa uma **evolução natural da população**. A pirâmide de idades correspondente a 1970 apresenta já uma forma distorcida que caracteriza uma **evolução com emigração**. Como se pode verificar na Figura n.º 4,

houve, nesta década, uma diminuição muito acentuada nas faixas etárias dos 20 aos 40 anos, sendo o grupo dos 25 aos 29 anos aquele onde se verificam mais saídas, ocupando as mulheres apenas 3,7% e os homens 4,5%.

No entanto, de uma forma geral podemos inferir que em 1970 se mantém um equilíbrio natural da população uma vez que a base da pirâmide é mais larga do que o seu topo.



**Gráfico n.º 5**

**Fonte: Recenseamento Geral da População 1981**

A pirâmide referente a 1981 apresenta-se mais irregular continuando com uma baixa acentuada na faixa etária que se situa entre os 25 e os 45 anos. Pode observar-se a diminuição da população mais jovem e o aumento da população idosa, apresentando um topo bastante mais largo.

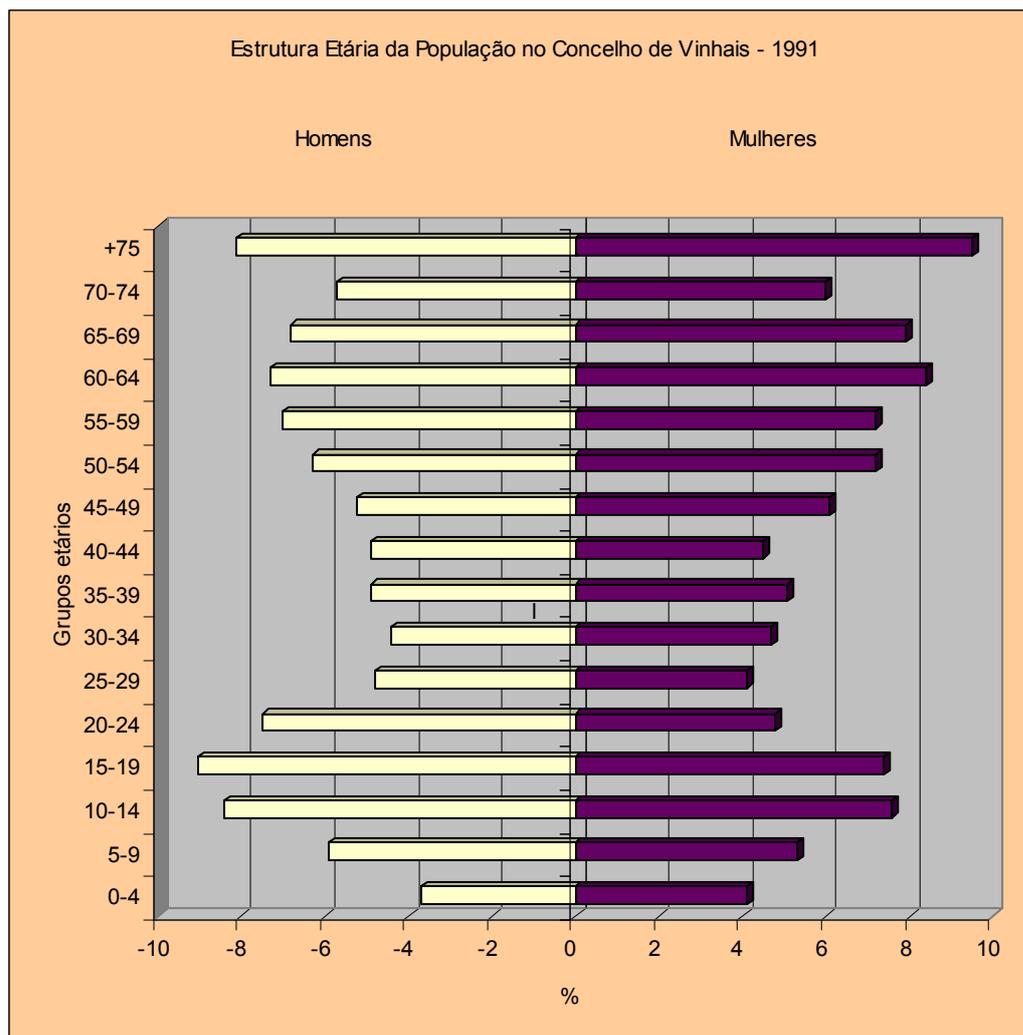


Gráfico n.º 6

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População 1991

A estrutura etária da população em 1991 é tão irregular que a pirâmide de idades apresenta uma **forma quase invertida**, sendo um sinal de população envelhecida. O saldo migratório negativo que se verifica desde 1970 continua a observar-se de forma acentuada também neste gráfico.

**Quadro VIX – População Residente no Concelho de Vinhais em 2001, segundo grupos etários e sexo.**

<b>Grupos Etário</b>	<b>Homens</b>	<b>%</b>	<b>Mulheres</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
0-4	163	3.1	142	2.6	305	2.9
5-9	172	3.3	174	3.3	346	3.2
10-14	235	4.5	245	4.5	480	4.5
15-19	374	7.1	297	5.5	671	6.3
20-24	321	6.1	279	5.2	600	5.6
25-29	264	5.0	213	3.9	477	4.5
30-34	252	4.8	196	3.6	448	4.2
35-39	286	5.4	277	5.1	563	5.3
40-44	297	5.6	295	5.5	592	5.6
45-49	325	6.2	337	6.2	662	6.2
50-54	310	6.0	321	5.9	631	5.9
55-59	367	7.0	404	7.5	771	7.2
60-64	425	8.1	489	9.0	914	8.6
65-69	439	8.4	456	8.4	895	8.4
70-74	402	7.6	464	8.6	866	8.1
≥ 75	613	11.7	812	15.0	1425	13.4
<b>Total</b>	<b>5245</b>	<b>49.2</b>	<b>5401</b>	<b>50.8</b>	<b>10646</b>	<b>100</b>

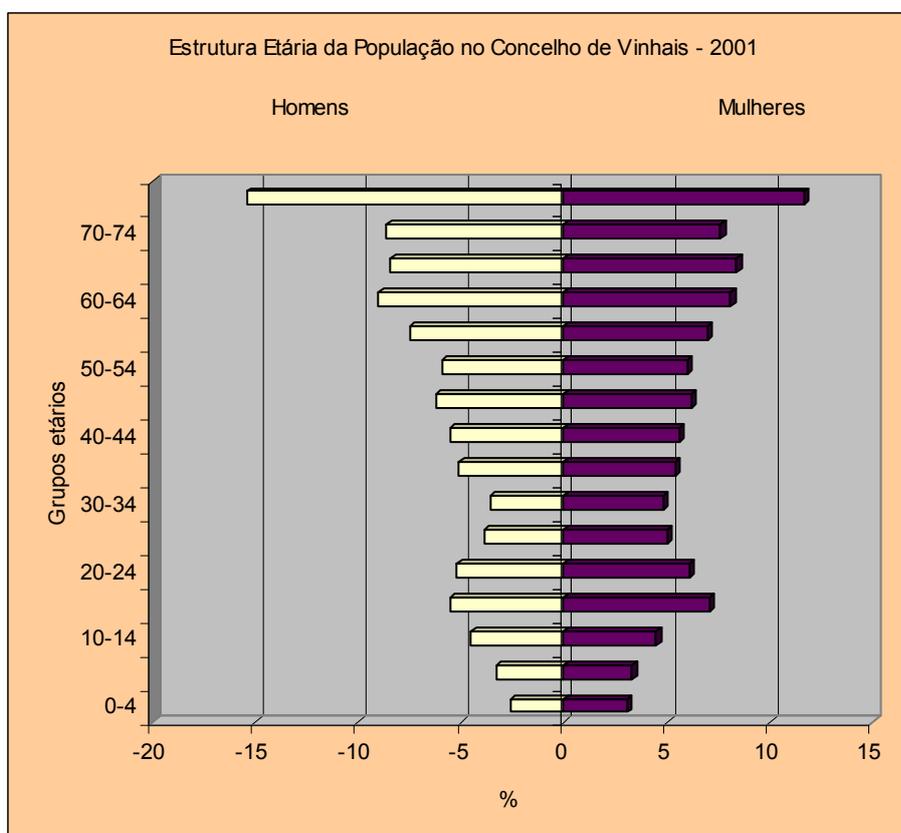


Gráfico n.º 7; Fonte: INE, Censos 2001.

A pirâmide de Idades relativamente ao ano de 2001, que pode ser observada no Gráfico n.º 7, apresenta uma forma de pirâmide invertida indicando-nos a existência de um enorme desequilíbrio populacional. Houve uma diminuição acentuada da população em todos os grupos etários, observando-se a existência de uma cinta, não tão marcada como nas décadas anteriores, nos grupos etários entre os 25 e os 45 anos, que reflecte a persistência dos movimentos emigratórios. De uma forma geral, ao observarmos uma **pirâmide estreita desde a sua base** até quase ao seu topo, podemos inferir que existe um contributo populacional muito débil dos grupos etários em idade activa, o que pode provocar alterações profundas ao nível da capacidade económica do concelho.

## **PRINCIPAIS PROBLEMAS DEMOGRÁFICOS DO CONCELHO DE VINHAIS**

### **- Saldo Fisiológico<sup>2</sup> Negativo/ Taxa de natalidade muito baixa**

Com base nos censos de 2001, o concelho de Vinhais regista, nesse mesmo ano, 186 óbitos e 52 nados vivos resultando um saldo fisiológico negativo muito baixo (**-134 pessoas**). As freguesias que apresentam o saldo fisiológico mais baixo são Vinhais (-20); Agrochão (-9); Edral, Ervedosa e Tuizelo (-8), Moimenta, Vale das Fontes e Vilar de Ossos (-7).

Em nenhuma das freguesias do concelho o número de nascimentos foi superior ao número de óbitos, em 2001, no entanto, existem freguesias onde o saldo fisiológico se aproximou dos valores positivos como é o caso da freguesia de **Candedo e Vilar de Lomba (-1) Rebordelo, Celas, Penhas Juntas, Vila Boa e Sobreiró de Baixo (-2)**. Em todas estas freguesias se regista a existência de nascimentos. Há ainda outras freguesias com um saldo fisiológico mais alto, no entanto, esses valores devem-se ao facto de o número de óbitos ser muito baixo ou inexistente, uma vez que não se registam nascimentos. Essas freguesias são **Fresulfe, Santa Cruz e São Jumil** com um saldo fisiológico equivalente a 0, não se registando nenhum nascimento nem nenhum óbito. Estas freguesias situam-se nas áreas mais envelhecidas do concelho e apresentam o efectivo populacional mais baixo.

### **- Saldo Migratório Negativo:**

Desde 1960 que se registam significativas saídas de efectivos populacionais, nas faixas etárias entre os 25 e 45 anos. Uma vez que se tem verificado um número de saídas muito superior ao número de entradas de pessoas, regista-se um saldo migratório negativo. Segundo os censos de 2001 o concelho de Vinhais é, ao nível da Região Norte, um dos concelhos com uma das mais baixas **Taxas de Atracção Total**, situando-se entre os 1,9 % e os 4,5%. No entanto, entre 1991 e 2001 o concelho de Vinhais, à semelhança da maior parte dos concelhos do Alto Trás-os-Montes,

---

<sup>2</sup> Saldo Fisiológico é a diferença entre o n.º de Nados Vivos e o n.º de Óbitos.

recuperou ao nível da **Taxa de Repulsão Interna** que se situa entre os 4.6% e os 6.8. Estes valores indicam-nos que o concelho aumentou a sua capacidade para fixar a população, em relação aos valores de 1991, no entanto, é um aumento ainda insuficiente para o equilíbrio do saldo migratório.

### **Envelhecimento Populacional.**

Como já foi referido aquando da análise da variação populacional o concelho é um dos mais envelhecidos de toda a região norte. O problema de uma população envelhecida reflecte-se, por um lado, na incapacidade de rejuvenescimento da população, uma vez que, a população fixada nas freguesias rurais, em idade de procriação, é muito reduzida. Encontram-se muitas aldeias do concelho em que a média de idades das pessoas residentes se situa entre os 55 e 60 anos de idade. Por outro lado, este problema reflecte-se sobretudo ao nível da produtividade de um concelho, da sua dinamização económica, comprometendo seriamente o seu desenvolvimento sustentável e criando altos índices de dependência.

### **Resumo**

---

#### **O concelho apresenta:**

- **Uma estrutura demográfica regressiva sem sinais de inversão;**
- **Estrutura etária com uma forte tendência para o envelhecimento;**
- **Forte decréscimo da população em idade activa;**
- **Grandes constrangimentos sobre a natalidade;**

### **3. 6 -Análise da População por Freguesia: Índices de rejuvenescimento.**

Tendo em conta os objectivos que regem a elaboração deste documento, que é o reordenamento da rede educativa, deveremos identificar as zonas do concelho que apresentam alguns indicadores de expansão demográfica, bem como as áreas que se encontram mais atrofiadas em termos da sua demografia. Será com base neste conhecimento e, fazendo o cruzamento com os recursos educativos existentes no concelho que se irão traçar os critérios para a localização de futuros centros escolares.

Deste modo, parece ser pertinente uma análise mais detalhada do crescimento populacional dos últimos anos, por freguesia e por grupos etários.

Para um estudo mais detalhado da situação populacional de cada freguesia que nos permita verificar quais as que apresentam sinais de rejuvenescimento, passamos a apresentar um quadro com os seus efectivos populacionais por grupos etários.

**Quadro X**  
**Distribuição da População por Freguesias e por Grupos Etários**

Grupos Etários											
FREGUESIAS	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80-89	90 e +	Total
AGROCHÃO	20	24	18	14	30	48	58	48	29	5	293
ALVAREDOS	1	5	4	4	7	13	22	18	7	2	83
CANDEDO	19	44	37	28	57	60	75	64	17	0	401
CELAS	27	65	42	36	41	37	32	55	28	2	365
CUROPOS	10	34	28	24	40	33	42	46	22	3	278
EDRAL	18	28	20	23	38	33	54	30	21	0	265
EDROSA	11	21	9	14	31	19	40	25	11	3	184
ERVEDOSA	29	48	38	27	57	66	84	75	20	1	445
FRESULFE	4	7	9	2	6	20	17	22	12	1	100
MOFREITA	1	2	3	1	4	5	15	12	1	0	44
MOIMENTA	8	24	20	12	26	14	29	36	12	3	184
MONTOUTO	8	12	7	15	15	15	43	38	12	1	165
NUNES	13	22	18	19	20	28	37	21	7	2	187
OUSILHÃO	3	8	13	12	12	18	31	28	8	2	236
PAÇÒ	19	22	24	21	18	33	30	49	19	1	236
P. JUNTAS	18	28	20	22	23	30	47	50	24	3	265
P. NOVO	6	16	7	9	17	14	29	21	6	2	127
QUIRÁS	2	16	11	21	14	26	63	54	14	4	225
REBORDELO	55	71	69	63	81	95	98	93	35	5	665
S.ª CRUZ	3	8	4	5	9	7	13	15	6	1	72
SANTALHA	9	29	26	19	31	52	64	63	19	0	312
S. JUMIL	1	3	1	0	0	11	10	15	5	0	62
S.BAIXO	33	58	55	44	49	49	56	34	25	1	404
SOEIRA	3	9	15	10	7	15	27	22	12	0	120
TRAVANCA	10	10	15	17	11	19	19	9	6	3	119
TUIZELO	19	45	46	42	53	75	95	93	32	5	505
V. FONTES	31	45	43	31	44	54	94	53	30	5	430

---

V. JANEIRO	6	25	12	14	17	15	21	27	16	0	153
VILA BOA	13	10	25	20	8	35	36	37	20	2	195
V. VERDE	9	25	32	21	20	28	46	40	18	1	240
V. LOMBA	21	23	18	23	27	6					205
V. SECO	12	25	19	21	38	35	69	57	14	2	292
V. DE OSSOS	25	41	39	41	35	41	55	54	10	3	344
V. PEREGRIN	10	13	9	23	15	27	33	27	6	1	164
VINHAI	174	285	321	316	341	317	293	216	102	17	2382

**Fonte: Censos 2001**

Segundo os dados dos censos de 2001, das 35 freguesias que compõem o concelho, apenas 9 freguesias registavam um efectivo populacional superior a 20 pessoas no grupo etário dos 0 aos 9 anos de idade. Essas freguesias são **Agrochão** (20); **Vilar de Lomba** (21); **Vilar de Ossos** (25); **Celas** (27); **Ervedosa** (29); **Vale das Fontes** (31); **Sobreiró de Baixo** (33); **Rebordelo** (55) e **Vinhais** (174).

Apesar de sabermos que essa situação já sofreu alterações uma vez que o momento censitário ocorreu há cerca de 3 anos, estes números deverão ser considerados porque constituem uma referência para verificar quais as freguesias do concelho que estão mais rejuvenescidas.

Das freguesias acima referidas aquelas que apresentam um **índice de renovação da população activa** mais expressivo são **Vilar de Lomba** (300); **Celas** (113); **Sobreiró de Baixo** (112); **Vinhais** (101); **Vilar de Ossos** (95,4%) e **Rebordelo** (72,6). As restantes freguesias apresentam um índice inferior ao da média do concelho que é de 70. Sendo 100 o valor de referência na análise do índice de rejuvenescimento, podemos dizer que apenas 4 das freguesias acima referidas ultrapassam esse valor, significando que nessas freguesias o número de pessoas que vão entrar na vida activa é superior ao número de pessoas que vão sair da vida activa.

Distribuição da População, por Freguesia, segundo os Grupos Etários

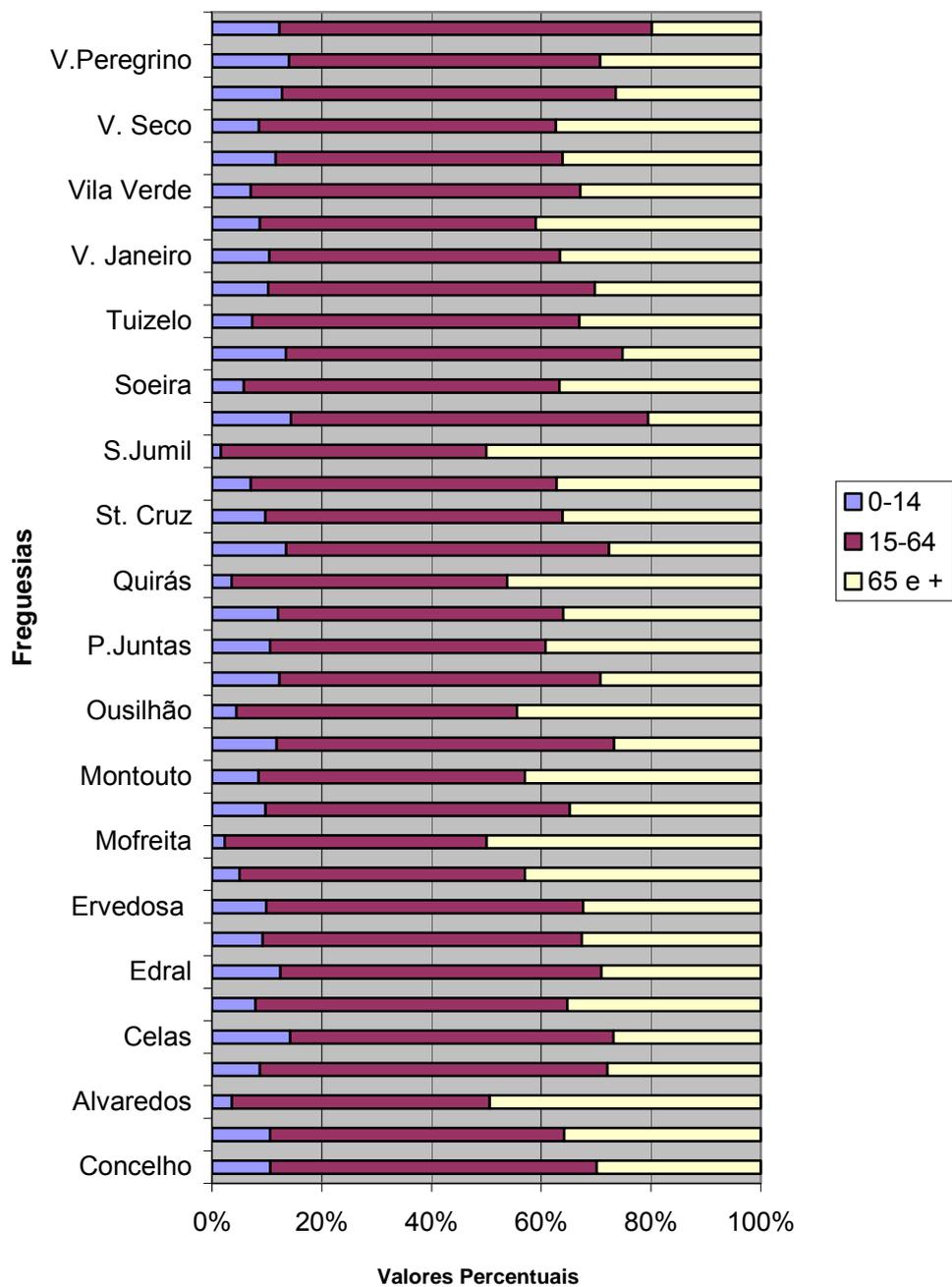


Gráfico nº 8

## CAPÍTULO IV

### CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DO CONCELHO

#### 4.1 - Estrutura da População Activa

Devido ao facto de estarmos perante uma população muito envelhecida, o concelho tem apresentado taxas de emprego muito baixas. Estes números sofrem um maior agravamento uma vez que um número significativo de pessoas que trabalham no campo não são contabilizadas como activas.

Assim, como podemos observar no Quadro XI, em 2001, das 9515 pessoas em idade activa <sup>3</sup> apenas 2943 têm uma actividade, representando uma **taxa de 27.6%**, enquanto 6572 pessoas não têm qualquer actividade económica.

O envelhecimento da população reflecte-se também de forma acentuada na estrutura produtiva do concelho, podendo verificar-se este facto através dos números referentes à **taxa de actividade**, que entre 1991 e 2001 a população com actividade económica diminuiu em cerca de **4,5%**.

**Quadro XI**  
**Taxa de Actividade, por Sexo, em 1991 e 2001**

<b>Taxa de Actividade (%)</b>					
<b>1991</b>			<b>2001</b>		
HM	H	M	HM	H	M
<b>32.1</b>	43.7	20.5	<b>27.6</b>	36.7	18.8

Ao analisarmos a população relativamente ao principal meio de vida, podemos verificar o enorme peso dos reformados e pensionistas em relação à população cujo meio de vida é proveniente do trabalho. (Ver Quadro XVII)

A percentagem de mulheres que trabalham, como se pode observar no mesmo quadro, é muito baixa em relação à dos homens, representando apenas 18,8%.

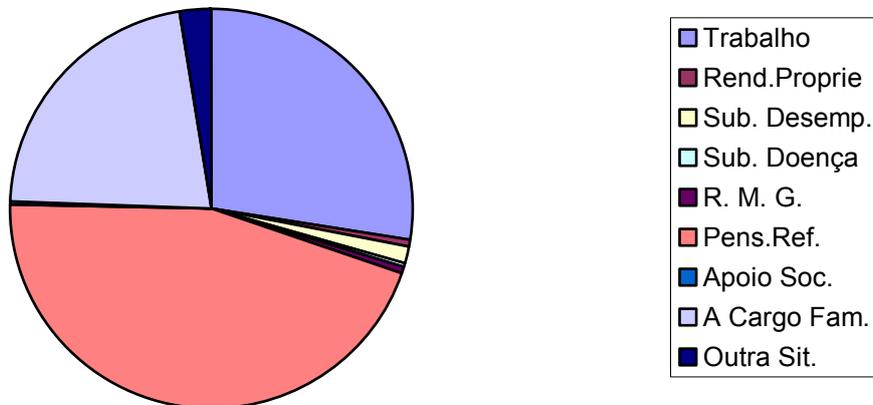
<sup>3</sup> Na população activa são considerados os indivíduos com mais de 15 anos.

## Quadro XII

## População Residente, Segundo o Principal Meio de Vida, no ano 2001.

Zona Geográfica	População residente, segundo o principal meio de vida.																	
	Trabalho		Rend. Proprie.		Subs. Desemp.		Subs. doer		RMG		Pensão/Re		Apoio Soc		A cargo F		Outra situação	
Vinhais	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Total	1823	775	38	16	70	77	11	14	25	44	2002	2258	18	15	599	1477	89	164
%	19.2	8.1	0.4	0.2	0.7	0.8	0.1	0.1	0.2	0.5	21.0	23.7	0.2	0.2	6.2	15.5	0.9	1.7

## População Residente, segundo o Principal Meio de Vida



## Gráfico nº 9

## 4.2 - Distribuição da população activa por sectores de actividades

A estrutura produtiva do concelho de Vinhais tem sofrido grandes alterações nas últimas décadas, no que se refere aos sectores de actividade, como pode ser observável no Quadro XII. Os censos de 2001 dão-nos a conhecer uma viragem completa, uma vez que o número de pessoas com actividade na agricultura (**sector primário**), diminuiu drasticamente, passando de um efectivo de 2327, em 1991 para 755 em 2001. Por outro lado, o **sector terciário** aumentou significativamente, registando

em 2001 um número de 1299 pessoas com actividade neste sector, enquanto em 1991 apenas se registavam 489 pessoas.

O **Sector Secundário** teve um aumento pouco significativo, na mesma década, mantendo-se um sector pouco expressivo neste concelho, como podemos observar no quadro que se segue.

Podemos afirmar que houve uma terciarização na estrutura produtiva do concelho, ou seja, deixamos de ser um concelho predominantemente agrícola para sermos predominantemente do sector terciário.

### Quadro XIII

#### Evolução da Estrutura da População Activa do Concelho, por Sectores de Actividade, em 1981, 1991 e 2001.

Zona Geográfica	População Economicamente Activa								
	Sector Primário			Sector Secundário			Sector Terciário		
Concelho Vinhais	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981	1991	2001
<b>Total</b>	<b>3097</b>	<b>2327</b>	<b>755</b>	<b>556</b>	<b>371</b>	<b>521</b>	<b>970</b>	<b>489</b>	<b>1299</b>

Fonte: INE – Censos 2001; Inventário e Diagnóstico do Plano Director Municipal, Junho de 1991

#### População Activa por Sectores de Actividade, no concelho de Vinhais, em 1991

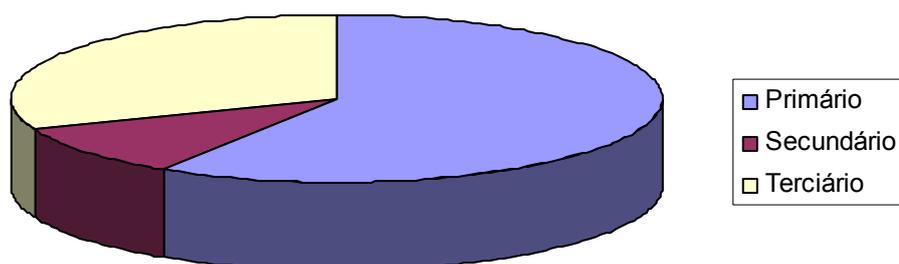
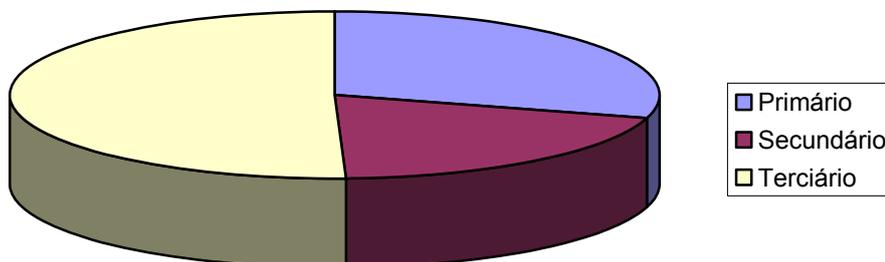


Gráfico n.º 10: Fonte INE – Recenseamento Geral da População, 1991.

**População Activa por Sectores de Actividade, no  
Concelho de Vinhais, no ano de 2001**



**Gráfico n.º 11:** Fonte INE – Recenseamento Geral da População, 1991.

Nos dois gráficos acima apresentados, podemos observar as grandes alterações da estrutura produtiva do concelho entre 1991 e 2001. Estas devem-se sobretudo aos seguintes factores:

- Envelhecimento da população agrícola;
- Aumento do grau de escolaridade da população activa, que lhe permitiu a integração em actividades do sector terciário;
- Alargamento dos quadros na administração pública local, nomeadamente na Câmara Municipal, Centro de Saúde e Estabelecimentos de Ensino.
- Aumento de estabelecimentos ligados às actividades financeiras (1 Banco, 2 Seguradoras);
- Registo de alguns estabelecimentos ligados a actividades contabilísticas, jurídicas, arquitectura e engenharia civil;
- Nas actividades relacionadas com o comércio, alojamento e restauração verificou-se também um aumento significativo, registando-se cerca de 35 novas casas comerciais no concelho, incluindo mercearias, cafés, restaurantes e similares.

## DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Em traços gerais, pode afirma-se que a situação actual do concelho assenta em dois factores fundamentais que determinam a sua economia: **desertificação acentuada** das freguesias rurais do concelho e o **alto índice de envelhecimento populacional**. Este facto gera enormes fragilidades e constrangimentos tanto ao nível da produtividade como da criação de dinâmicas sócio-económicas capazes fixar a população jovem em idade activa e de criar riqueza.

No âmbito do Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (2000-2006) foi elaborado o “Diagnóstico Prospectivo e Orientações Estratégicas” para a região de Trás-os-Montes, onde são realçados os seguintes factores:

### Fragilidades:

- Declínio demográfico;
- Despovoamento Progressivo;
- Fraca qualificação profissional;
- Reduzida dimensão do mercado local;
- Risco de investimento elevado;
- Fraca capacidade de iniciativa e empreendimento.

### Desafios:

- Travar a desertificação;
- Aumentar a qualificação profissional e o acesso ao emprego;
- Possibilitar o acesso a bens e serviços públicos com níveis mínimos de qualidade;
- Valorização dos produtos locais de excelência;

## ANÁLISE DA POPULAÇÃO SEGUNDO O GRAU DE ESCOLARIDADE

### 4.3 – População Residente Segundo o Nível de Instrução

O concelho de Vinhais, tal como a maior parte dos concelhos de Trás-os-Montes, apresentou sempre graves problemas de alfabetização. No entanto, apesar de, no início dos anos 90, o concelho registar um dos mais baixos níveis de instrução nacionais, nos últimos 20 anos houve mudanças significativas associadas às reformas das políticas educativas. Assim, verificou-se um efectivo aumento do nível de instrução, havendo uma melhoria gradual na cobertura da população em idade escolar.

Para podermos estabelecer uma comparação de dados de forma a verificar a evolução do nível de instrução da população do concelho vamos apresentar em quadro os dados referentes a 1991 e 2001.

### QUADRO XVI

#### População Residente, segundo o nível de instrução, no concelho de Vinhais, em 1991

Não sabe ler nem escreve	Sabe ler e escrever sem possuir grau Ensino	Ensino Básico Primário		
		Completo	Incompleto	Frequenta
3167	135	3155	2205	802

Ensino Básico Preparatório			Ensino Secundário Unificado		
Completo	Incompleto	Frequenta	Completo	Incompleto	Frequenta
947	172	479	118	195	449

Ensino Secundário Complementar			Ensino Médio			Ensino Superior		
Completo	Incompleto	Frequenta	Completo	Incompleto	Frequenta	Completo	Incompleto	Frequenta
132	77	321	96	10	-----	45	11	72

Fonte: INE: Recenseamento Geral da População, 1991

**QUADRO XIV****População Residente, segundo o nível de instrução, no concelho de Vinhais, em 2001.**

Sem Nível de Ensino	Ensino Pré-Escolar	Ensino Básico Primário		
		Completo	Incompleto	Frequenta
2323	137	2865	1472	362

Ensino Básico Preparatório (5.º e 6.º ano)			Ensino Secundário Unificado (3.º Ciclo)		
Completo	Incompleto	Frequenta	Completo	Incompleto	Frequenta
1027	147	241	265	209	337

Ensino Secundário Complementar			Ensino Médio		Ensino Superior		
Completo	Incompleto	Frequenta	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Frequenta
204	180	382	35	3	175	26	256

Fonte: INE: Recenseamento Geral da População, 1991

Como se pode inferir da análise dos dois Quadros anteriores, o concelho continua a apresentar um número significativo de pessoas sem nível de instrução. Assim, entre 1991 e 2001 a taxa de analfabetismo diminuiu apenas 1.9%, passando de 22.9% em 1991 para 21,0 em 2001.

A taxa de analfabetismo situa-se praticamente nas camadas mais velhas, uma vez que segundo os dados referentes a 2001, apenas existem 9 pessoas com mais de 10 anos e com menos de 25 sem nível de instrução. Estes serão casos relacionados com problemas de deficiência e dificuldades de aprendizagem. Actualmente verifica-se uma integral escolarização da população mais jovem.

Estamos ainda a aguardar do INE dados relativamente ao nível de instrução por grupos etários para aprofundar a análise e estabelecer comparações entre 1991 e 2001.

## CAPÍTULO V

### ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES

O Concelho de Vinhais, à semelhança de outros concelhos situados nas zonas do interior Norte, e devido às suas características geográficas, apresenta alguns problemas de acessibilidades tanto a nível do território concelhio como de interligação com o exterior. Estes estrangulamentos surgem, em parte, devido à morfologia do solo e, por outro lado, ao fraco investimento em infra-estruturas, que se verifica nesta região do país. A sede de concelho dista cerca de 30 Km do Itinerário Principal (IP4) de ligação à rede nacional e cerca de 40 km à Auto – Estrada (Pereiro – Espanha) com ligação à Europa.

As principais vias rodoviárias que servem o concelho são as seguintes:

-**EN 103:** faz a ligação da sede de concelho a Bragança e à IP4, e, a sul, faz a ligação com Chaves, Mirandela e Valpaços;

-**EN 308:** faz a ligação do concelho a Espanha e, actualmente, a Bragança (via Mofreita). Esta estrada faz também a ligação do cruzamento dos Salgueiros a Penso, troço que se encontra incompleto, uma vez que se previa a ligação a Chaves, pela zona de Lomba.

- **EN 316:** Faz a ligação de Vinhais a Bragança, pela zona Sul do concelho.

-**EN 206:** Liga o concelho a Bragança e a Macedo de Cavaleiros, passando pelas Freguesias de Edrosa, Penhas Junta e Agrochão.

As restantes vias dentro do território concelhio são estradas municipais que asseguram as ligações a todas as localidades. Recentemente a Câmara Municipal executou obras em alguns troços o que contribuiu para qualificar as vias rodoviárias do concelho, como o troço Moimenta - Bragança, Vilar de Ossos - Cruzamento EN316, Vila Boa – Cruzamento EN316, o troço Pinheiro Novo – Cisterna e a construção da Ponte de Vale de Armeiro.

Apesar de todas as melhorias que têm vindo a ser efectuadas, existem, no entanto, vias cujo pavimento se encontra muito danificado, como é o caso do troço da EN 316 que liga a sede de concelho à zona situada a Sul do Tuela e ao concelho de Macedo de Cavaleiros.

### **Rede de Transportes**

No que se refere ao transporte público de passageiros existem no concelho duas empresas de camionagem.

A rede concessionada à empresa **Rodonorte** abrange as seguintes carreiras de serviço público:

- **Concelhias:** Vinhais - Santalha  
Vinhais - Moimenta
- **Intra - Concelhias:** Vinhais – Bragança

A rede concessionada à empresa **Auto - Viação do Tâmega** abrange as seguintes carreiras de serviço público:

- **Concelhias:** Vinhais – Rebordelo
- **Intra - Concelhias:** Vinhais - Chaves

O transporte de passageiros dentro do concelho é também assegurado pelos circuitos de transportes escolares, sendo efectuado apenas nos períodos lectivos. Esses circuitos são os seguintes:

**Vinhais – Passos;**

**Vinhais – Moimenta;**

**Vinhais – Ervedosa;**

**Vinhais - Nuzedo de Baixo**

## **CAPÍTULO VI**

### **EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO NO CONCELHO DE VINHAIS**

Como já foi referido na introdução aquando da abordagem dos objectivos da Carta Educativa, uma das principais funções deste documento consiste em caracterizar a oferta e procura da educação num determinado território, que neste caso se confina ao concelho.

Assim, este capítulo servirá para traçar um quadro retrospectivo e prospectivo da procura do ensino, bem como avaliar os níveis de escolarização, de sucesso e de abandono escolar na actualidade. Pretende-se apresentar também os recursos físicos existentes bem como as condições de funcionamento do actual parque educativo.

#### **6.1 – Análise da Evolução Recente da Frequência Escolar e Sua Distribuição**

Com base no número 3 e 4 do Art.º 12.º do Decreto-Lei 7/2003, a análise do sistema educativo local deve incidir sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e de solidariedade social.

No concelho de Vinhais, à semelhança da rede educativa nacional, tem-se assistido a um decréscimo do número de alunos, facto que tem resultado no encerramento contínuo de Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A diminuição generalizada das taxas de natalidade, sobretudo nas zonas do interior do país, está a reflectir-se de forma muito acentuada ao nível da procura educativa no Pré-escolar e Primeiro Ciclo.

De seguida apresentamos um quadro com a estrutura da população mais jovem de forma a percebermos melhor a sua evolução nas últimas três décadas.

**Quadro XV****Evolução da estrutura etária da população em idade escolar.**

Zona Geográfica	Grupos Etários														
	3 - 5			6 - 9			10 - 11			12 - 14			15 - 17		
	81	91	01	81	91	01	81	91	01	81	91	01	81	91	01
Vinhais			187			215			244			304			387

Este quadro encontra-se ainda incompleto, uma vez que não há dados publicados, estando a aguardar do INE o envio dos mesmos.

**- Educação Pré-Escolar**

A expansão da Educação pré-escolar, no concelho de Vinhais, iniciou-se em 1979 com a abertura dos Jardins de Infância de Ervedosa, Penhas Juntas, Rebordelo e Vinhais n.º1, com uma frequência total de 77 alunos. Até 1982 conclui-se a criação dos Jardins-de-infância que compõem a rede pública da educação pré-escolar no concelho, com o funcionamento de 15 estabelecimentos de educação pré-escolar.

**Quadro XVI****Rede Pública da Educação Pré-escolar em 1988**

Denominação do Jardim-de-infância		N.º de Salas	N.º de Alunos a Frequentar	Ano em que foi criado
Freguesia	Localidade			
Agrochão	Agrochão	1	8	Setembro de 1980
Candedo	Espinhoso	1	11	Setembro de 1980
Celas	Celas	1	14	Setembro de 1981
Edral	Edral	1	9	Novembro de 1982
Ervedosa	Ervedosa	1	13	Agosto de 1979
Moimenta	Moimenta	1	10	Novembro de 1982
Nunes	Nunes	1	11	Setembro de 1981
P. Juntas	Penhas Juntas	1	12	Agosto de 1979
Rebordelo	Rebordelo	2	21	Agosto de 1979
Santalha	Santalha	1	5	Setembro de 1981
Vale das Fontes	Vale das Fontes	1	15	Setembro de 1981

<b>Vila Boa</b>	<b>Vila Boa</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>Setembro de 1980</b>
<b>V. de Lomba</b>	<b>V. de Lomba</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>Novembro de 1982</b>
<b>Vinhais</b>	<b>Vinhais</b>	<b>2</b>	<b>31</b>	<b>Agosto de 1979</b>
<b>Vinhais</b>	<b>Vinhais</b>	<b>1</b>	<b>22</b>	<b>Agosto de 1985</b>
<b>Totais</b>		<b>17</b>	<b>199</b>	

**Fonte: Dados Estatísticos da Delegação Escolar de Vinhais.**

Até 1994 encerraram os Jardins de Infância de Vila Boa, Edral, Espinhoso, Santalha, Nunes e Penhas Juntas, por falta de crianças, ficando traçada a rede actual de Jardins de Infância que podemos observar no quadro que se segue.

## **Quadro XVII**

### **Rede de Educação Pré-Escolar pública no ano lectivo 2005/2006**

Jardins de Infância	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
Agrochão	1	4	6	0	11
Celas	2	5	2	0	9
Ervedosa	1	3	3	0	7
Moimenta	2	2	2	0	6
Rebordelo	1	3	4	0	8
Vale das Fontes	1	2	3	0	6
Vilar de Lomba	5	3	4	1	13
Vinhais nº 1	7	9	10	0	26
Vinhais nº 2	2	5	5	0	12
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>36</b>	<b>39</b>	<b>1</b>	<b>98</b>

### **Evolução do N° de Alunos Na Educação Pré-Escolar**

#### **Quadro XVIII**

	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
2000/2001	32	42	41	0	115
2001/2002	38	42	42	2	124
2002/2003	23	45	42	0	110
2003/2004	28	34	50	0	112
2004/2005	26	33	45	3	107
2005/2006	22	36	39	1	98

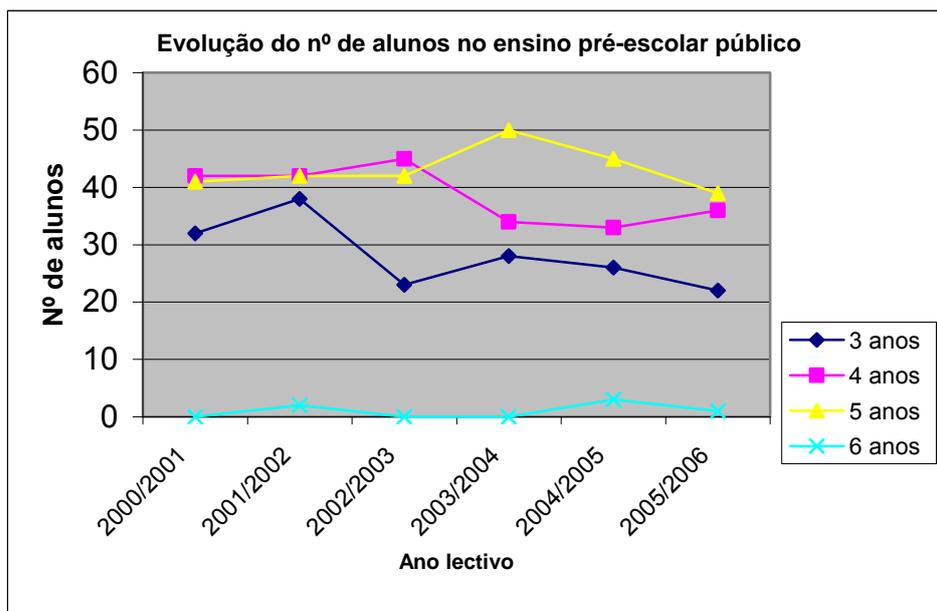


Gráfico nº 12

### Ensino Básico – 1.º Ciclo

Como já foi referido, na introdução deste capítulo, o concelho de Vinhais não é um concelho carenciado ao nível da oferta educativa, antes pelo contrário, a diminuição de alunos que se verifica de ano para ano tem conduzido ao encerramento gradual de Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No ano lectivo em curso (**2005/06**) estão em funcionamento 27 escolas do 1.º ciclo, representando um total de 32 salas de aula e 301 alunos, o que dá uma taxa de ocupação média de 9,4 alunos/sala.

### Quadro XIX

#### RELAÇÃO DE ESCOLAS E NÚMERO DE ALUNOS

Ano Lectivo 2005/2006

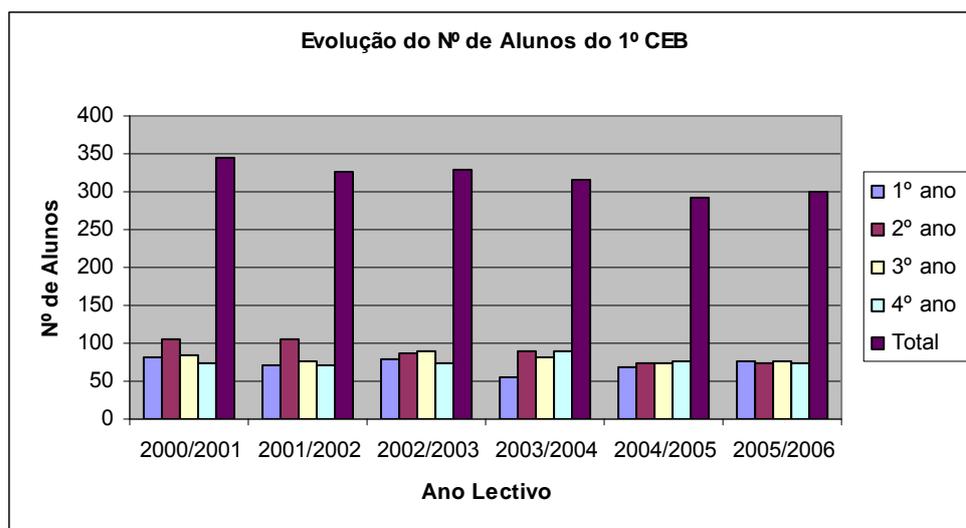
ESCOLAS	N.º de Sal	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	TOTAL
<b>Agrochão</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>10</b>
<b>Celas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>7</b>
<b>Curopos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>7</b>
<b>Edral</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>8</b>
<b>Edrosa</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>

<b>Ervedosa</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
<b>Espinhoso</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>9</b>
<b>Moimenta</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>11</b>
<b>Nunes</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>7</b>
<b>Nuzedo de Baixo</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>7</b>
<b>Passos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7</b>
<b>Paçó</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>13</b>
<b>Penhas Juntas</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>17</b>
<b>Penso</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>Rebordelo</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>21</b>
<b>Sobreiró de Baixo</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
<b>Sobreiró de Cima</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>8</b>
<b>Travanca</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
<b>Tuizelo</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>8</b>
<b>Vale das fontes</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>7</b>
<b>Vale de Janeiro</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
<b>Vila Boa</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Vilar de Lomba</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>13</b>
<b>Vilar e Ossos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>Vilar de Peregrinos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
<b>Vinhais n.º1</b>	<b>5</b>	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>18</b>	<b>25</b>	<b>93</b>
<b>Vinhais n.º 2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>12</b>
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>76</b>	<b>75</b>	<b>77</b>	<b>74</b>	<b>301</b>

À semelhança da diminuição do efectivo demográfico, também, a população escolar referente ao 1º Ciclo tem vindo a sofrer uma redução significativa de alunos, tendo-se extinguido 11 escolas desde o ano 2000 até ao ano 2005, verificando-se uma diminuição de 53 alunos (Gráfico nº 13).

**Quadro XX**

Ano	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
1º ano	82	72	79	56	68	76
2º ano	104	106	88	90	74	75
3º ano	85	77	89	81	74	76
4º ano	74	71	74	90	76	74
Total	345	326	330	317	292	301

**Gráfico n.º 13****Escolas do Ensino Básico Mediatizado**

As EBM foram criadas, no concelho, em finais da década de 1970, registando-se, no ano lectivo de 1979/80, a existência de 14 escolas do Ensino Básico Mediatizado com um total de 307 alunos.

A criação destas escolas foi muito importante para aumentar o nível de instrução, uma vez que localizadas dispersamente por todas as zonas do concelho facilitaram a frequência deste nível de ensino a um número significativo de crianças que de outra forma não teriam tido acesso a ele.

Entre o ano lectivo 2003/2004 e 2004/2005, a evolução da procura educativa ao nível do Ensino Básico Mediatizado sofreu também uma diminuição significativa levando à extinção de todas as EBMS do concelho, restando apenas em funcionamento o 5º ano desta modalidade de ensino em Rebordelo, com apenas com uma frequência real de 6 alunos.

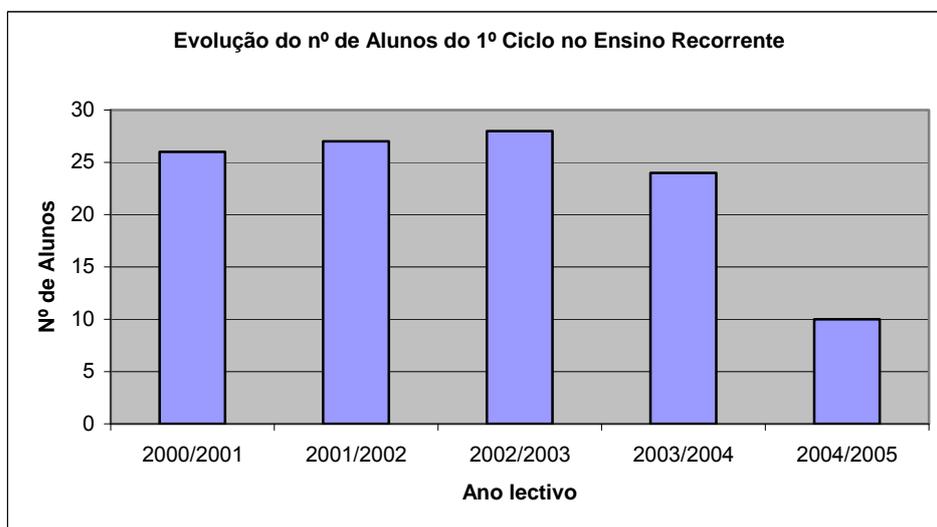
## Ensino recorrente

O Ensino Recorrente corresponde à vertente da educação de adultos que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudo que, conduz à obtenção de um grau e à atribuição de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino regular. (Decreto-Lei nº 74/91 de 9 de Fevereiro).

Tem acesso ao ensino recorrente, ao nível do ensino básico e do secundário, os indivíduos a partir, respectivamente, dos 15 anos e dos 18 anos de idade.

### Quadro XXI

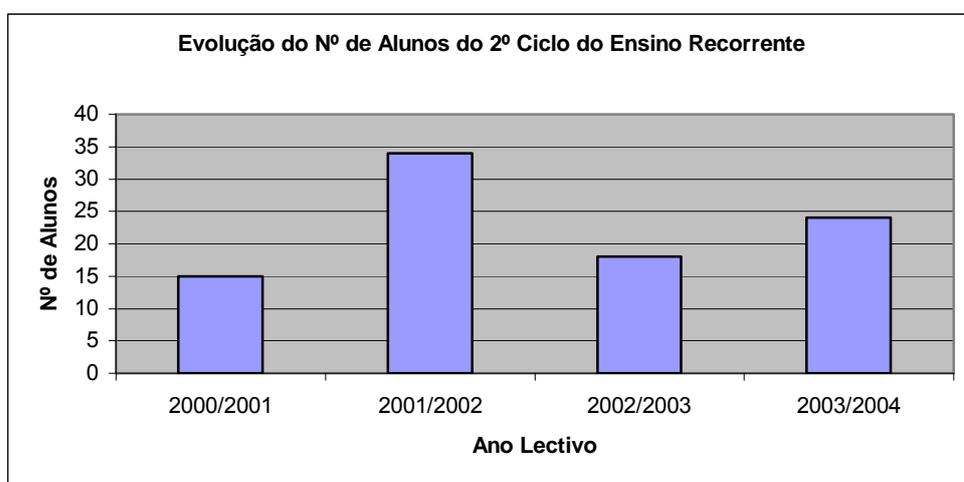
ANO	LOCALIDADE	CURSO			N.º ALUNOS			CERTIFICADOS		
		1. CICLO	2.º CICLO	EXT.- ESC	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL
2000-01		X			5	21	<b>26</b>	-	-	-
2001-02		X			6	21	<b>27</b>	4	14	<b>18</b>
2002-03		X			5	23	<b>28</b>	-	-	-
2003-04		X			6	18	<b>24</b>	1	3	<b>4</b>
2004-05		X			2	8	<b>10</b>	-	-	-



**Gráfico nº 14**

**Quadro XXII**

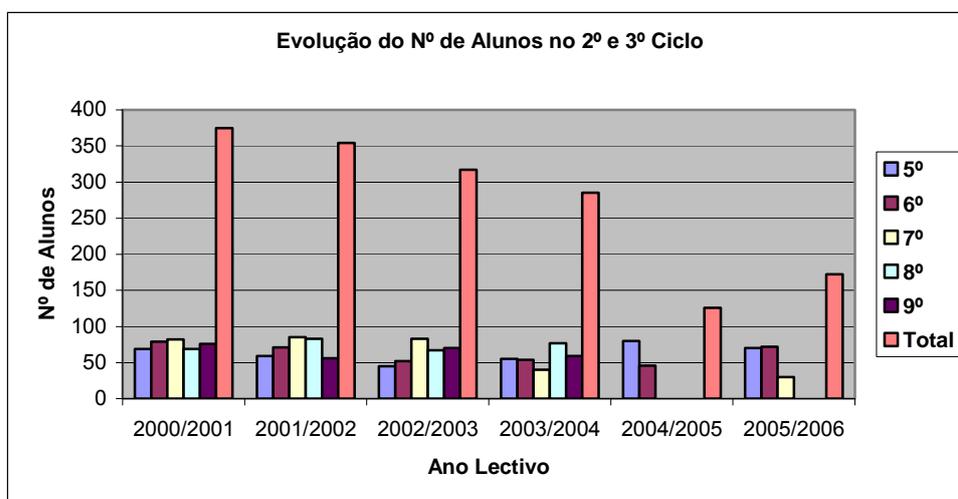
ANO	LOCALIDADE	CURSO			N.º ALUNOS			CERTIFICADOS		
		1. CICLO	2.º CICLO	EXT.- ESC	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL
2000-01	Ousilhão		X		7	8	<b>15</b>	7	8	<b>15</b>
2001-02	Moás		X		2	11	<b>13</b>	2	11	<b>13</b>
2001-02	Vale das Fontes		X		4	17	<b>21</b>	0	14	<b>14</b>
2002-03	Agrochão		X		5	13	<b>18</b>	1	9	<b>10</b>
2003-04	Vilar-Peregrinos		X		14	10	<b>24</b>	4	2	<b>6</b>

**Gráfico nº 15****Ensino Básico (2º e 3º Ciclo) e Secundário****Evolução do nº de Alunos do 2º e 3º Ciclo da escola EB2,3**

Relativamente ao 2º Ciclo do Ensino Básico da Escola EB 2 e 3, constata-se uma queda acentuada do número de alunos, descendo de 148 alunos no ano lectivo 2000/2001, para 97 alunos no ano lectivo 2002/2003, o que representa uma queda de 34,5%. Em contrapartida, regista-se um aumento do número de alunos entre o ano lectivo 2003/2004 e o ano lectivo 2004/2005 passando de 109 alunos para 126 alunos representando um aumento de 15,6%. É de referir que o 3º ciclo deixou de ser ministrado na escola Eb 2 e 3 no ano lectivo 2004/2005.

**Quadro XXIII**

Ano	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
5º	69	59	45	55	80	70
6º	79	71	52	54	46	72
7º	82	85	83	40		30
8º	69	83	67	77		
9º	76	56	70	59		
Total	375	354	317	285	126	172

**Gráfico nº 16**

No que respeita à Escola Secundária de Vinhais e analisando o quadro nº 24, verifica-se uma diminuição de alunos ao longo dos anos lectivos, havendo um acréscimo no ano lectivo 2004/2005, que pode dever-se, fundamentalmente, ao facto de na escola EB2,3 de Vinhais o 3º Ciclo ter deixado de ser leccionado.

Ao nível do Ensino Secundário, teve-se como critério analisar o 10º e 11º anos, excluindo o 12º ano, isto pelo facto de comportar dois tipos de avaliação, avaliação interna e externa (uma feita na própria escola e outra feita a nível nacional). A leitura do quadro nº 24 indica-nos que, para o período do ano lectivo 2003/2004, à semelhança do que acontece no ano lectivo 2000/2001, há um acréscimo do número de alunos que frequentam o 10º ano de escolaridade. Esta subida indica que há um progresso no prosseguimento dos estudos após a escolaridade obrigatória.

Quadro XXIV

Ano	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
7º	23	22	27	29	79	34
8º	35	24	22	25	85	67
9º	22	31	23	22	83	77
10º	129	98	76	100	83	58
11º	86	78	74	50	70	74
Total	295	253	222	226	400	310

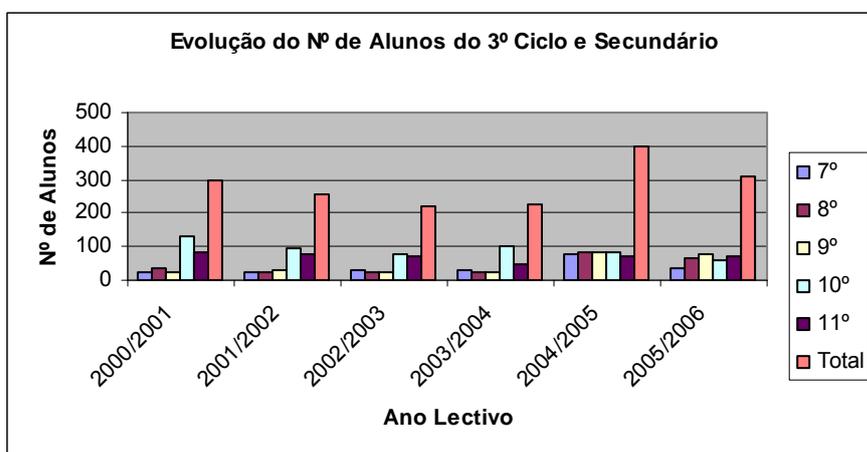


Gráfico nº 17

## 6.2 - Análise do Insucesso Escolar

Taxa de Reprovação do 1º Ciclo, Segundo o ano de Escolaridade, no Concelho de Vinhais

Quadro XXV

Ano Lectivo	Nº de Alunos		Alunos reprovados		%
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	
2000/2001	82	104	0	17	0
	85	74	6	3	16,3%
	74		3		7%
	74		3		4%
	Total	345		26	
2001/2002	72	106	0	15	0
	77	71	4	5	14%
	71		4		5,2%
	71		5		7%
	Total	326		24	

Ano Lectivo 2002/2003	1º ano	79	0	0
	2º ano	88	16	18,2%
	3º ano	89	6	6,7%
	4º ano	74	0	0
	Total	330	22	6,7%
Ano Lectivo 2003/2004	1º ano	56	0	0
	2º ano	90	13	14,4%
	3º ano	81	6	7,4%
	4º ano	90	6	6,7%
	Total	317	25	7,9%
Ano Lectivo 2004/2005	1º ano	68	0	0
	2º ano	74	11	14,8%
	3º ano	74	6	8,1%
	4º ano	76	0	0
	Total	292	17	5,9%

O aproveitamento escolar ainda é preocupante, com uma taxa de insucesso a rondar os 8% em 2000/2001, registando uma descida aproximadamente de 2% no ano de 2004/2005. Revelando ser o 2º ano de escolaridade o ano mais crítico, com valores percentuais significativos, comparativamente, o ano lectivo 2002/2003 apresenta a taxa mais elevada, com 18.2% (Quadro nº 25).

#### Quadro XXVI

Idade	2º	3º	4º	Total
7	14			14
8	2	2		4
9	1	1	1	3
10		2	2	4
11		1		1
Total	17	6	3	26

#### Quadro XXVII

Origem	Rural	Urbana	Cigana	Total
Insucesso	19	1	6	26

Foi feita referência ao 2º ano como sendo o ano mais crítico no 1º Ciclo. Contudo, é compreensível, dado não existir retenção no precedente mas os níveis atingidos são

preocupantes, sendo a idade dos 7 anos onde mais casos de retenção se sinalizam, registando-se casos pontuais de alunos cujas idades deveriam corresponder a níveis de escolaridade mais avançados. Por seu turno, o que se verifica é a transição de um ano de escolaridade para outro, encontrando-se a um nível inferior, sendo exemplo disso as escolas onde a etnia cigana se destaca, nomeadamente, nas escolas de: Penhas Juntas, Sobreiró de Baixo e Sobreiró de Cima, (alunos com insucesso repetido com duas e três reprovações).

### **Repetência, Absentismo e Abandono Escolar**

#### **Ano Lectivo 2000/2001**

<b>Escola Eb2,3</b>							
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>Alunos Reprovados</b>	<b>%</b>	<b>Absentismo</b>	<b>%</b>	<b>Abandono</b>	<b>%</b>
5º	69	8	<b>11,6%</b>	0	<b>0%</b>	0	<b>0</b>
6º	79	8	<b>10%</b>	2	<b>2,5%</b>	0	<b>0</b>
7º	82	20	<b>24,4%</b>	5	<b>6%</b>	0	<b>0</b>
8º	69	16	<b>23,2%</b>	12	<b>17,4%</b>	1	<b>1,4%</b>
9º	76	20	<b>26,3%</b>	7	<b>9,2%</b>	0	
Total	375	72	<b>19,2</b>	26			
<b>Escola Secundária</b>							
7º	23	6	<b>26%</b>	2	<b>8,7%</b>	0	<b>0</b>
8º	35	10	<b>28,6%</b>	1	<b>2,8%</b>	1	<b>2,8%</b>
9º	22	7	<b>31,8%</b>	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>
10º	129	36	<b>28%</b>	9	<b>7%</b>	17	<b>13,2%</b>
11º	86	11	<b>12,8%</b>	0	<b>0</b>	5	<b>5,8%</b>
Total	295	70	<b>23,7%</b>	12		23	

**Ano Lectivo 2001/2002**

<b>Escola Eb2,3</b>							
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>Alunos Reprovados</b>	<b>%</b>	<b>Absentismo</b>	<b>%</b>	<b>Abandono</b>	<b>%</b>
5º	59	9	<b>15,3%</b>	1	<b>1.7%</b>		
6º	71	4	<b>5,6%</b>	1	<b>1.4%</b>		
7º	85	22	<b>25,9%</b>	5	<b>5.9%</b>		
8º	83	19	<b>22,9%</b>	4	<b>4.8%</b>		
9º	56	13	<b>23,2%</b>	2	<b>3.6%</b>		
<b>Total</b>	<b>354</b>	<b>67</b>					
<b>Escola Secundária</b>							
7º	<b>22</b>	<b>6</b>	<b>27,3%</b>	0	<b>0</b>	1	<b>4,5%</b>
8º	<b>24</b>	<b>8</b>	<b>33,3%</b>	0	<b>0</b>	1	<b>4,2%</b>
9º	<b>31</b>	<b>9</b>	<b>29%</b>	4	<b>13%</b>	0	<b>0</b>
10º	<b>98</b>	<b>23</b>	<b>23,5%</b>	5	<b>5%</b>	0	<b>10,2%</b>
11º	<b>78</b>	<b>16</b>	<b>20,5%</b>	0	<b>0</b>	10	<b>2,6%</b>
<b>Total</b>	<b>253</b>	<b>62</b>		9		2	

**Ano Lectivo 2002/2003**

<b>Escola Eb2,3</b>							
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>Alunos Reprovados</b>	<b>%</b>	<b>Absentismo</b>	<b>%</b>	<b>Abandono</b>	<b>%</b>
5º	45	2	<b>4,4%</b>	1	<b>2,2%</b>	0	<b>0</b>
6º	52	14	<b>27%</b>	1	<b>2%</b>	0	<b>0</b>
7º	83	6	<b>7,2%</b>	6	<b>7,2%</b>	2	<b>2,4%</b>
8º	67	5	<b>7,5%</b>	10	<b>15%</b>	0	<b>0</b>
9º	70	0	<b>0%</b>	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>317</b>	<b>27</b>		18		2	
<b>Escola Secundária</b>							
7º	27	6	<b>22,2%</b>	2	<b>7,4%</b>	0	<b>0%</b>
8º	22	2	<b>9%</b>	1	<b>4,5%</b>	2	<b>9%</b>
9º	23	6	<b>26%</b>	1	<b>4,3%</b>	0	<b>0</b>
10º	76	21	<b>27,6%</b>	3	<b>4%</b>	11	<b>14,5%</b>
11º	74	14	<b>19%</b>	4	<b>5,4%</b>	11	<b>14,9%</b>
<b>Total</b>	<b>222</b>	<b>49</b>		11		24	

**Ano Lectivo 2003/2004**

<b>Escola Eb2,3</b>							
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>Alunos Reprovados</b>	<b>%</b>	<b>Absentismo</b>	<b>%</b>	<b>Abandono</b>	<b>%</b>
5º	55	9	<b>16,4%</b>	3	<b>5,4%</b>	2	<b>3,6%</b>
6º	54	4	<b>7,4%</b>	1	<b>1,8%</b>	0	<b>0</b>
7º	40	6	<b>15%</b>	0	<b>0</b>	2	<b>5%</b>
8º	77	24	<b>31,2%</b>	3	<b>4%</b>	0	<b>0</b>
9º	59	10	<b>17%</b>	1	<b>1,7%</b>	0	<b>0</b>
Total	285	53		8		4	
<b>Escola Secundária</b>							
7º	29	5	<b>17,2%</b>	2	<b>7%</b>	1	<b>3,4%</b>
8º	25	6	<b>24%</b>	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>
9º	22	7	<b>32%</b>	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>
10º	100	28	<b>28%</b>	10	<b>10%</b>	11	<b>11%</b>
11º	50	13	<b>26%</b>	5	<b>10%</b>	3	<b>6%</b>
Total	226	59		17		15	

**Ano Lectivo 2004/2005**

<b>Escola Eb2,3</b>							
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>Alunos Reprovados</b>	<b>%</b>	<b>Absentismo</b>	<b>%</b>	<b>Abandono</b>	<b>%</b>
5º	80	14	<b>17,5%</b>	7	<b>8,7%</b>	1	<b>1,2%</b>
6º	46	13	<b>28,3%</b>	3	<b>6,5%</b>	1	<b>2,2%</b>
7º	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
8º	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
9º	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	126	27	<b>21,4%</b>	10	<b>7,9%</b>	2	<b>1,6%</b>
<b>Escola Secundária</b>							
7º	79	34	<b>43%</b>	5	<b>6,3%</b>	2	<b>2,5%</b>
8	85	35	<b>41%</b>	7	<b>8,2%</b>	1	<b>1,2%</b>
9º	83	25	<b>30%</b>	5	<b>6%</b>	2	<b>2,4%</b>
10º	83	22	<b>26,5%</b>	4	<b>4,8%</b>	8	<b>9,6%</b>
11º	70	14	<b>20%</b>	4	<b>5,7%</b>	4	<b>5,7%</b>
Total	400	130	<b>32,5%</b>	25	<b>6,2%</b>	17	<b>4,2%</b>

Analisando a taxa de reprovação no 2º ciclo da escola EB2,3, constata-se que esta apresenta valor significativo, no ano lectivo 2004/2005, de 21,4%, representando uma subida calculada em mais do dobro quando comparada com a taxa de reprovação do ano lectivo 2000/2001. Verifica-se igualmente um aumento na ordem dos 5,7% entre o ano lectivo 2001/2002 e 2002/2003, atingindo 16,5%, superior quer à média nacional (14,3%) quer à taxa do distrito (14,0%).<sup>4</sup>

Tendo por base a Escola Secundária e analisando a taxa de reprovação, constata-se que a mesma sofre um ligeiro aumento de 1,1% entre os anos lectivos 2000/2001 e o ano lectivo 2001/2002 havendo um decréscimo na ordem dos 10,5% no ano lectivo 2002/2003 em relação ano lectivo anterior. Comportamento análogo se registou em relação à escola EB2,3, que pode estar relacionado com a reorganização escolar ocorrida nesse período, primado pela criação do estudo acompanhado. Houve um aumento significativo da taxa de reprovação na ordem dos 18,7% no ano 2004/2005 em relação ao ano lectivo 2002/2003. No mesmo período houve na escola EB2,3 uma diminuição da taxa de reprovação. Tendo como amostra 215 alunos do 10º e 11º ano no ano lectivo 2000/2001 a percentagem de reprovações ronda os 21,8%, sofrendo um considerável aumento no ano lectivo 2003/2004, com uma taxa de reprovação de 27,3%. Embora o nº de alunos tenha diminuído em relação ao nº de alunos do ano lectivo 2000/2001, com menos 65 alunos a taxa de reprovações manteve-se superior em relação aos anos lectivos anteriores.

Na escola Eb2 e 3, encontram-se em situação de abandono escolar 9 alunos desde o ano lectivo 2000/2001 ao ano lectivo 2004/2005, contudo, é essencialmente no ano lectivo 2003/2004 que se registam maior número de casos de alunos nessa situação. O abandono escolar na Escola Secundária de Vinhais é mais visível no ensino secundário, sendo o 10º ano, aquele que apresenta mais casos de abandono ao longo dos anos lectivos em análise. Outro factor que se encontra intimamente associado ao insucesso escolar é o absentismo escolar, repercutindo-se mais tarde em abandono precoce. Ao nível do 3º CEB, na escola Secundária e percorrendo analiticamente os 5 anos lectivos, verificamos que entre o ano lectivo 2000/2001 e o ano lectivo 2004/2005 houve um aumento do absentismo escolar em 3,2%. À semelhança do 3º CEB, também no ensino secundário se revela um aumento do absentismo escolar, sendo mais notável no 10º de escolaridade e no ano lectivo 2003/2004, representando 10% do total de alunos.

---

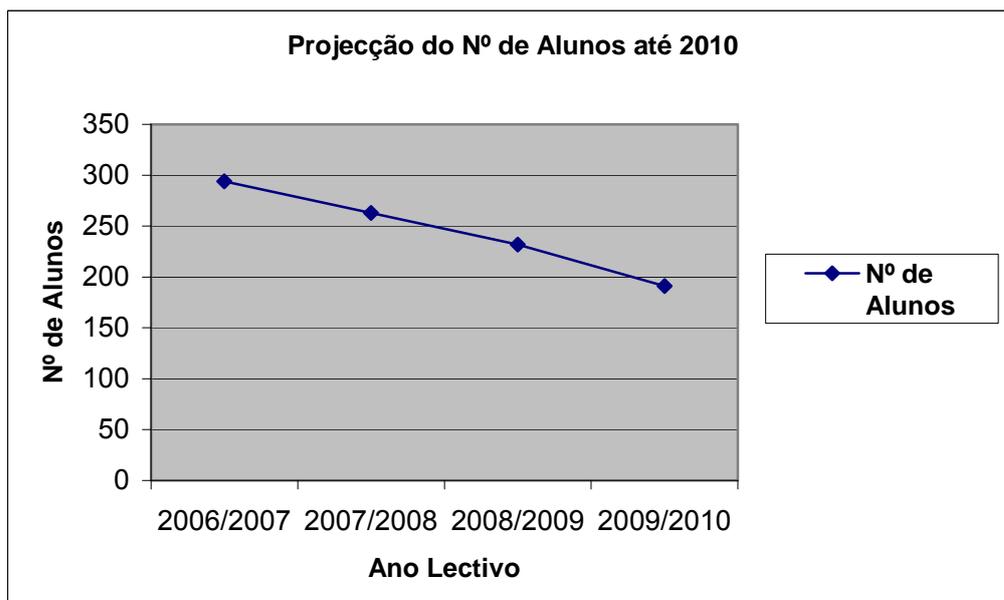
<sup>4</sup> Fonte: GIASE - Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo Estatísticas da Educação 2003

**6.3 - Previsão do N° de alunos até ao ano lectivo 2009/2010**

Um dos factores fundamentais para a elaboração do reordenamento da Rede Escolar, consiste na oferta/procura educativa, pelo que se torna indispensável fazer a previsão do número de alunos para os próximos 4 anos lectivos.

**Quadro XXVIII**

<i>Escolas</i>	<i>Ano Lectivo 2006/2007</i>	<i>Ano Lectivo 2007/2008</i>	<i>Ano Lectivo 2008/2009</i>	<i>Ano Lectivo 2009/2010</i>
<i>Agrochão</i>	11	12	10	9
<i>Celas</i>	6	9	9	8
<i>Curopos</i>	7	3	1	1
<i>Edral</i>	7	5	4	2
<i>Edrosa</i>	0	0	0	0
<i>Ervedosa</i>	7	9	8	7
<i>Espinhoso</i>	11	6	6	6
<i>Moimenta</i>	11	9	9	6
<i>Nunes</i>	4	3	3	1
<i>Nuzedo de Baixo</i>	7	4	3	2
<i>Paçó</i>	10	11	10	4
<i>Passos</i>	6	6	3	1
<i>Penhas Juntas</i>	13	9	6	3
<i>Penso</i>	5	4	3	5
<i>Rebordelo</i>	21	18	9	16
<i>Sobreiró de Cima</i>	8	6	4	1
<i>Sobreiró de Baixo</i>	4	3	3	3
<i>Travanca</i>	5	3	3	2
<i>Tuizelo</i>	8	8	4	3
<i>Vale das Fontes</i>	7	6	6	6
<i>Vale de Janeiro</i>	1	2	1	1
<i>Vila Boa</i>	3	2	2	2
<i>Vilar de Lomba</i>	15	12	15	15
<i>Vilar de Ossos</i>	2	2	2	1
<i>Vilar de Peregrinos</i>	5	3	3	3
<i>Vinhais</i>	110	108	105	83
<i>Total</i>	294	263	232	191



**Gráfico nº 18**

Como se pode verificar através do gráfico nº 18, a diminuição do número de alunos que ocorre durante os 4 anos em análise é bastante significativa. Deste modo, torna-se necessário proceder a um reordenamento da Rede Escolar, de modo a ajustar os recursos educativos à população escolar.

## CAPÍTULO VII

### **Proposta de Reordenamento da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Vinhais**

#### **7.1 – Factores que influenciam o reordenamento da rede escolar**

A elaboração de propostas de reordenamento da rede educativa tem necessariamente que ter em conta os seguintes factores:

##### **1. Situação Demográfica do concelho/ Procura Educativa**

A perda progressiva de crianças e jovens bem como a **baixa procura educativa** que caracteriza o concelho é uma realidade da qual temos que partir. Actualmente, no concelho de Vinhais, estamos perante uma desajustamento entre o número de estabelecimentos de ensino e a população escolar existente, tendo necessariamente que se proceder ao redimensionamento da rede educativa. A previsão para os próximos 4 anos, ao nível da frequência escolar, aponta

para um contínua **evolução negativa**, ou seja a entrada de crianças para a escola tende a ser menor de ano para ano, em todas as freguesias, com excepção da freguesia de Vinhais. Este factor leva-nos a pôr em causa a continuidade da maioria das escolas do concelho.

## **2. Dispersão Geográfica.**

O concelho de Vinhais é, em termos de área ocupada, um dos maiores da Região Norte.

Sendo também um dos mais envelhecidos e desertificados leva a que a proveniência das crianças em idade escolar seja bastante dispersa, basta referir que a média de crianças em idade de frequentar o 1.º ciclo é de 0,5 por Km<sup>2</sup>

Este facto tem levado a que apareçam naturalmente **pequenos pólos escolares**, onde se concentram as crianças das aldeias circundantes o que, por parte da autarquia, exige um grande esforço financeiro em transportes escolares, que não se sabe se será compensado em termos dos resultados educativos.

**3. O Isolamento** das crianças é outro dos factores que caracteriza este sistema educativo.

Este isolamento é vivido frequentemente por crianças e jovens em idade escolar que residem em aldeias onde não há mais nenhuma criança da sua idade, facto que poderá comprometer o **processo de socialização**.

## **4. Oferta Educativa Deficiente**

Tendo em conta o que o que foi referido, pensamos que esperar por uma possível inversão da tendência demográfica para repensar a oferta educativa, pode determinar irremediavelmente o sucesso escolar de muitas crianças permitindo que frequentem escolas sem as mínimas condições de aprendizagem e de conforto. Por outro lado, a autarquia, entidade com competências ao nível da melhoria das condições físicas, tem colocado reservas no que se refere a grandes investimentos nestes edifícios em causa, uma vez que grande parte das escolas que necessitam de intervenção, estão na eminência de encerrarem por falta de alunos.

Em termos conclusivos podemos considerar os seguintes pontos:

1. Desajustamento entre o número de escolas do 1.º Ciclo em funcionamento e o número de alunos que frequentam este nível de ensino, bem como o aumento deste fosso nos próximos anos.

2. Parque escolar envelhecido e desadequado. As infra-estruturas existentes, não permitem o desenvolvimento de actividades incluídas nos programas curriculares do 1.º Ciclo, como por exemplo, a prática de educação física; artes plásticas e outras.
3. O aparecimento de pequenos pólos que se vão formando naturalmente resultado do encerramento sucessivo de escolas. Estes carecem de estruturas de apoio às crianças deslocadas, como, por exemplo, fornecimento de refeições, espaço coberto, entre outros.

Tendo em consideração os factores resultantes das características geográficas e demográficas do território concelhio, atrás referidos, e, seguindo os critérios de reordenamento da rede educativa estipulados pelo Ministério da Educação a Câmara Municipal de Vinhais propõe, com carácter transitório, a criação dos seguintes centros escolares:

**-Ervedosa;**

**-Rebordelo;**

**-Tuizelo;**

**-Vilar de Lomba;**

**-Vinhais.**

Propõe-se ainda, a continuidade da EB1 de **Penhas Juntas** tendo em conta que esta escola apresenta actualmente um efectivo de 17 alunos provenientes apenas desta localidade, sendo de todo o interesse que esta escola se mantenha em funcionamento nos próximos anos lectivos.

### **Cenário prospectivo:**

Para melhor visualizar a evolução futura da população escolar nos 4 polos propostos, bem como na escola de Penhas Juntas, apresentamos uma possível projecção do nº de alunos, até ao ano lectivo 2009/2010.

### **Quadro XIX**

	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	Total
Vinhais	168	159	153	114	594
Vilar de Lomba	28	23	22	18	91
Ervedosa	25	25	21	18	89
Rebordelo	47	35	23	30	135
Tuizelo	13	12	7	8	40
Penhas Juntas	13	9	6	3	31
Total	294	263	232	191	980

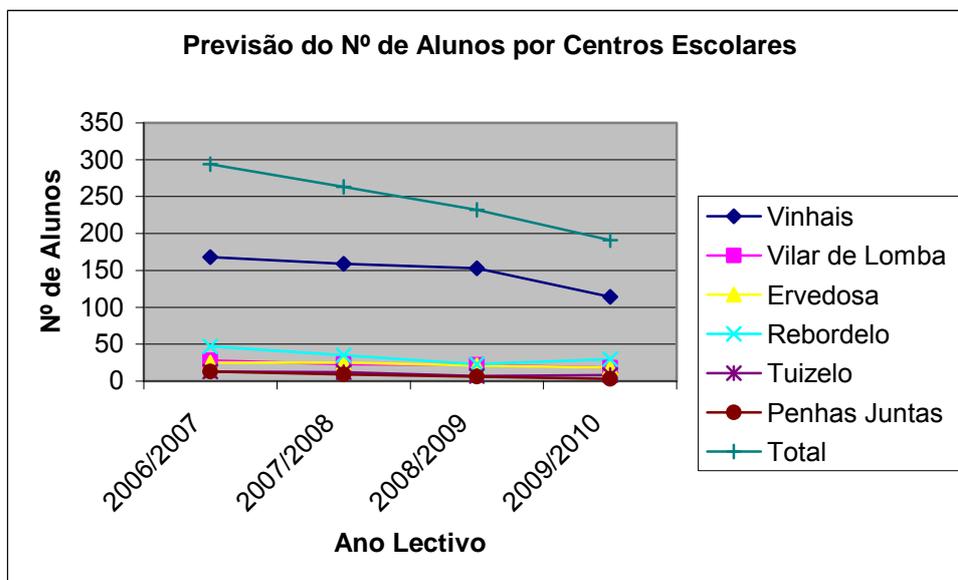


Gráfico nº 19

## 7.2 - Caracterização Física das Escolas de Acolhimento

### Ervedosa



Descrição Física:

Edifício do Plano dos Centenários composto por duas salas de aula, dois átrios cobertos e um recreio exterior descoberto.

Centro Escolar <b>ERVEDOSA</b> <b>(7 alunos)</b>	Localidades	N. ° Alunos	Distâncias a Percorrer	
	Abrangidas	Deslocados	Metros	Minutos
	Falgueiras	0	-----	-----
	Vale de Abelheira	0	-----	-----
	Agrochão	10	5 200	10m
	Soutilha	2	4 000	9m
	Nuzedo de Baixo	5	5 600	10m

Total de Alunos após a integração: 22 alunos

Intervenção necessária:

- Requalificação das salas de aula;
- Adaptação do salão polivalente contíguo à escola, em refeitório e sala de actividades extra curriculares;
- Requalificação do espaço exterior;
- Requalificação das Instalações sanitárias;
- Apetrechamento de material didáctico, aquecimento e outros equipamentos;
- Reapetrechamento do mobiliário.

### Penhas Juntas



Descrição Física:

Edifício com dois pisos, composto por duas salas de aula e um recreio exterior. Não sendo uma escola de acolhimento consideramos não ser necessário fazer qualquer intervenção física.

### **Rebordelo**



Total de Alunos após a integração: 47 alunos

Descrição Física:

Edifício do plano dos Centenários, composto por 2 pisos e 4 salas de aula, um recreio coberto e um campo de jogos.

	<b>Localidades Abrangidas</b>	<b>N. Alunos Deslocados</b>	<b>Distâncias a Percorrer</b>	
			<b>Metros</b>	<b>Minutos</b>
<b>Centro Escolar REBORDELO (21 alunos)</b>	Candedo	4	23 200	28m
	Espinhoso	7	16 200	21m
	Aboá	0	18 500	23m
	Alvaredos	0	-----	-----
	Curopos	4	12 500	17m
	Valpaço	0	-----	-----
	Maçaira	1	15 400	20m
	Vale de Janeiro	1	17 300	22m

	Cavages	0	-----	-----
	Palas	2	6 900	10m
	Vale de Armeiro	0	-----	-----
	Vale das Fontes	7	4 100	10m

Intervenção necessária:

- Requalificação das salas de aula;
- Construção de um pavilhão para refeitório e sala de actividades extra curriculares;
- Reapetrechamento de mobiliário, material didáctico e outro equipamento;
- Instalação de aquecimento central.

### Tuizelo



Descrição Física:

Edifício do Plano dos Centenários, composto por uma sala de aulas, um átrio interior, recreio exterior coberto e descoberto.

Centro Escolar	Localidades	N. ° Alunos	Distâncias a Percorrer	
	Abrangidas	Deslocados	Metros	Minutos
Tuizelo (8 alunos)	Penso	3	11 000	12m
	Pinheiro Novo	1	20 000	30m

	Pinheiro Velho	0	15 000	20m
	Sernande	1	17 000	25m
	Quadra	2	10 000	15m
	Penso	2	11 100	15m
	Santalha	1	7 600	12m
	Seixas	0	5 000	10m
	Nuzedo de Cima	2	2 000	5m
	Salgueiros	0	3 000	6m
	Peleias	2	2 000	5m
	Cabeça de Igreja	0	6 000	10m
	Revelhe	1	5 000	8m

Total de Alunos após a integração: 16 alunos

Intervenção necessária:

- Requalificação da sala de aula, instalações sanitárias e espaço exterior;
- Construção de um pavilhão para refeitório e para actividades extra curriculares ou, em alternativa, adaptação do polivalente da sede de Junta de Freguesia que dista cerca de 200m da escola, sendo o trajecto efectuado pela EN308;
- Apetrechamento de material didáctico, mobiliário e aquecimento.

### Vilar de Lomba



Descrição Física:

Edifício de construção recente composto por 3 salas de aula.

Centro Escolar Vilar de Lomba (15 alunos)	Localidades Abrangidas	N. Alunos Deslocados	Distâncias a Percorrer	
			Metros	Minutos
	Cisterna	0	-----	-----
	Vilarinho	0	-----	-----
	Quiráz	1	19 300	25m
	Edroso	0	-----	-----
	Passos	0	-----	-----
	Gestosa	2	10 700	16m
	Vilar Seco	1	16 000	21m
	Frades	0	-----	-----
	Sandim	4	5 000	10m
	Brito de Lomba	0	-----	-----
	Ferreiros	1	4 900	9m
	Edral	1	4 700	8m
	S. Jumil	0	-----	-----

Total de Alunos após a integração: 23 alunos

Intervenção necessária:

Não necessita de obras de requalificação uma vez que o edifício é de construção recente, torna-se no entanto, necessário a construção de um pavilhão ou adaptação de uma das salas existentes para refeitório e outras actividades.

**Vinhais**



Descrição Física:

Edifício composto por:

- 15 Salas de aula;
- 1 Laboratório;
- 2 Campos de jogos;
- 1 Balneário;
- Cantina;
- Biblioteca;
- Sala polivalente;

Centro Escolar	Localidades Abrangidas	N.º alunos Deslocados	Distância Percorrida	
			Metros	Minutos
Vinhais (110 alunos)	Vilarinho das Touças	0	-----	-----
	Cerdedo	0	-----	-----
	Casares	0	-----	-----
	Carvalhas	0	-----	-----
	Moimenta	9	22 000	30m
	Montouto	2	25 300	35m
	Travanca	5	10 000	15m
	Caroceiras	1	10 700	16m
	Cobelas	0	8 500	13m
	Sobreiró de Cima	6	6 900	10m
	Sobreiró de Baixo	1	6 700	10m
	Soutelo	1	5 500	7m
	Castro	1	7 500	12m
	Moás	1	5 200	10m
	Vilar de Ossos	3	7000	10m
	Zido	1	7800	12m
	Lagarelhos	0	5200	7m
Rio de Fornos	4	3000	5m	

Ermida	0	-----	-----
Armoniz	0	-----	-----
Cidões	0	22 500	28m
Vilar de Peregrinos	4	16 800	20m
Edrosa	0	19 000	25m
Brito	1	22 500	28m
Mofreita	0	29 000	35m
Dine	0	27 300	32m
Santa Cruz	1	15 600	22m
Fresulfe	3	20 400	25m
Paçó	5	10 700	15m
Quintela	0	-----	-----
Soeira	0	-----	-----
Prada	0	-----	-----
Vila Verde	2	5 700	8m
Vila Boa	2	13 900	20m
Ousilhão	1	9 700	14m
Nunes	5	5 700	10m
Romariz	0	-----	-----
Melhe	0	-----	-----
Negreda	1	27 700	32m
Celas	4	23 600	28m
S. Cibrão	0	28 500	33m
Mós de Celas	2	25 100	30m

Total de Alunos após a integração: 168 alunos

Este centro escolar implica a transferência dos alunos da escola nº 1 e nº 2 do 1º ciclo de Vinhais para as actuais instalações da escola EB2,3 e a conseqüente transferência dos alunos do 2º e 3º ciclo para a Escola Secundária D. Afonso III.

Intervenção necessária:

- Construção de um Gimnodesportivo;
- Requalificação das salas de aula;
- Adaptação das instalações sanitárias e refeitório às idades dos alunos;
- Reapetrechamento de mobiliário, material didáctico adequado e outros equipamentos;

Convém ainda referir, que é intenção desta Autarquia propor, a médio prazo, a criação de um centro escolar único na actual Escola Secundária D. Afonso III, que integrará os 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, abrangendo a população escolar da zona Norte do Concelho. Para a implementação deste Centro Escolar, tornar-se-á necessário melhorar as condições físicas do edifício necessárias ao processo de Ensino/Aprendizagem, bem como beneficiar as vias de acesso à escola com um espaço de chegada e partida dos transportes escolares. Mediante os mesmos critérios de reordenamento, propõe-se a continuidade do Centro Escolar de Rebordelo que servirá a população escolar da Zona Sul.